



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**Análise do discurso das mulheres da
novela *Páginas da Vida***

MILA ROMEIRO TAVEIROS

Matrícula N° 20515225

PROF. ORIENTADOR(A): ELLIS REGINA ARAÚJO

Brasília/DF, junho de 2007

MILA ROMEIRO TAVEIROS

**Análise do discurso das mulheres da
novela *Páginas da Vida***

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Ellis Regina Araújo

Brasília/DF, junho de 2007

MILA ROMEIRO TAVEIROS

**Análise do discurso das mulheres da
novela *Páginas da Vida***

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Ellis Regina Araújo

Banca examinadora:

Prof(a). Ellis Regina Araújo
Orientador(a)

Prof(a). Ana Paula
Examinador(a)

Prof.(a). Úrsula Diesel
Examinador(a)

Brasília/DF, junho de 2007

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha mãe, Marilene, que sempre me ensinou a ser forte e a enfrentar os obstáculos de frente com força e coragem.

“As novelas refletem a realidade e isso tem muito resultado, porque elas pegam o telespectador pela emoção. É muito mais efetivo que um slogan político ou publicitário. Você mobiliza o corpo e alma das pessoas”.

(Maria Adelaide Amaral)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me concedido.

A professora Ellis Regina, orientadora, que além do saber transmitido, transferiu ainda um pouco de profissionalismo para esta eterna aprendiz.

A minha amiga Mayara que me ajudou mais uma vez.

A todos os meus colegas, professores e técnicos do Curso de Comunicação Social, que contribuíram para grandes mudanças na minha formação.

Resumo

Esta monografia pretende analisar as personagens femininas da novela *Páginas da Vida* e uma possível relação entre elas e os telespectadores. Discutindo o papel das telenovelas junto à sociedade e os efeitos. As telenovelas são um dos programas mais populares da televisão brasileira. Sucesso de público e audiência, as tramas abordam temas de forte repercussão na sociedade capaz de mudar opiniões, influenciar comportamentos e provocar discussões até nacionais. Por isso, a escolha deste tema.

Palavras-chave: telenovelas, relação, telespectador.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. Televisão	8
1.1 Emissoras e público.....	8
1.2 Um relógio na vida dos telespectadores.....	10
1.3 Como tudo começou.....	14
1.4 Sobre o autor Manoel Carlos.....	15
1.5 Ficção e realidade.....	16
2. Metodologia	22
2.1 Tipo de pesquisa.....	22
2.2 Tipo de amostra e coleta de dados.....	22
2.3 Análise de Conteúdo e análise de discurso.....	23
3. Apresentação e discussão dos resultados	25
3.1 Páginas da vida – cotidiano e protagonismo feminino.....	25
3.2 Gênero Feminino.....	25
3.3 Descrição dos personagens.....	28
3.4 Rede de relacionamentos.....	32
3.5 Helena “A grande mãe”.....	33
3.6 Marta - contradição do papel feminino.....	36
3.7 Sandra – imagem negativa da mulher – A prostituta.....	39
3.8 O discurso das novelas de Manoel Carlos.....	42
4. Considerações Finais	44
5. Referências bibliográficas	47
6. Anexo	51

Introdução

Uma página da história dos telespectadores das novelas do autor Manoel Carlos começou a ser escrita em agosto de 2006. Milhares de pessoas ligavam a televisão para ver todos os dias as tramas que envolviam as personagens de Helena, Marta e Sandra.

O que faz com que milhões de pessoas sentem todos os dias em frente à televisão para assistir às novelas? O que fascina os telespectadores? Sucesso de público e de audiência, as telenovelas são um dos programas mais populares da televisão brasileira. Elas surgiram com o objetivo de entreter seus telespectadores e, hoje, possuem enorme valor devido ao papel social e educativo que assumiram perante a sociedade. E foi com a criação da TV Globo, em 1965, e de seu núcleo de dramaturgia que as telenovelas se consagraram no país.

As tramas ficcionais incorporaram-se ao dia-a-dia das pessoas com personagens, falas, problemas e os telespectadores começaram a influenciar os valores, os hábitos e os comportamentos. As meias de “lurex” de *Dancin’Days* (1978); o turbante da viúva Porcina, de *Roque Santeiro* (1985); o colar de borboleta da personagem de Letícia, em *Malhação* (2004), o vestido de Vitória na novela *Belíssima* (2005), são exemplos de moda lançada nas telenovelas que viraram “febre” nacional.

O “merchandising social”, campanhas de cidadania ou de mobilização social, tornou-se outra característica fundamental das telenovelas e as aproximou ainda mais do cotidiano de seu público. A campanha de doação de medula óssea, que foi realizada na novela *Laços de Família* (2000), a campanha contra as drogas, em *O Clone* (2001) e contra a violência à mulher e aos idosos em *Mulheres Apaixonadas* (2003), contra o preconceito (Síndrome de Down), racismo e alcoolismo, em *Páginas da Vida* (2006), são exemplos desta tendência.

Neste sentido, o presente trabalho pretende analisar o discurso da novela *Páginas da Vida* com foco em três personagens femininas da trama. O objeto de estudo desta pesquisa são as telenovelas, pois as tramas estão sendo utilizadas para a reflexão de temas de forte impacto na classe média brasileira. Além deste, representam um produto cultural de grande sucesso de audiência, com formato de narrativa e que têm reconhecimento na mídia internacional.

Como é um trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Comunicação Social do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, com habilitação em Publicidade e Propaganda, esta monografia pretende verificar se há uma possível relação entre as personagens da trama e os telespectadores da novela, identificando características comuns entre eles e elementos relevantes na trama de Manoel Carlos. Esse foi o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho.

Antes de analisar as personagens da novela, foi necessário contextualizar o estudo. Assim, no primeiro capítulo, discorreremos sobre televisão, sua função, seu papel e a relação televisão e novela. Em seguida, sobre as telenovelas abordamos o poder que possuem junto à sociedade, seu papel e sobre a relação que existe entre os conteúdos ficcionais e reais. No segundo capítulo, descrevemos a metodologia do trabalho utilizada para, no terceiro e último capítulo, apresentar uma breve biografia do autor Manoel Carlos e os resultados de obtidos por meio da metodologia da análise do discurso e conteúdo. Para tanto, utilizamos os estudos de gênero que abordam as características do feminino.

Em síntese, este trabalho tem como objetivo mostrar como as personagens femininas da novela representam categorias de mulheres da sociedade e quais são as características essenciais que são encontradas nelas e também em parte dos telespectadores.

1. Televisão

“A televisão é uma técnica, um eletrodoméstico em busca de necessidades que a legitimem socialmente” (SODRÉ em QUEIROZ, 1993, p.22). Imagem e informação misturadas com o papel que a TV assume de laço social e de instrumento de lazer, isso é televisão. Em 1950, Assis Chateaubriand a trouxe para o Brasil. No início, era um artigo de luxo e a programação era voltada para elite. Nos anos 1960, a televisão se consolidou no país e assumiu caráter comercial.

A televisão é um espetáculo de um gênero particular, destinado a um público imenso, anônimo e heterogêneo, inseparável de uma programação que garante uma oferta quase contínua de imagens de gêneros e *status* diferentes (WOLTON, 1996, p.67).

1.1 Emissoras e público

Em 1965, surgem as Organizações Globo, no Rio de Janeiro, com uma proposta de televisão para toda a família, ou seja, todo o público. O SBT de Silvio Santos entrou no ar, em 1981, promovendo uma televisão bem mais popular que a Globo. A TV Manchete surgiu em 1983, com uma visão mais elitista. Após a morte de Adolpho Bloch, dono desta emissora, a TV entrou em crise e foi vendida. Surgiu então, em 1999, a Rede TV.

A Bandeirantes, inaugurada em 1967, tem como foco os esportes. Já a TV Cultura, criada em 1969 pelo governo de São Paulo, consolidou-se como um canal para a cultura e educação, com um público bem específico. A rede Record, fundada em 1953, depois de um incêndio, foi vendida para o Bispo Edir Macedo. Hoje, a emissora tenta resgatar os velhos tempos de boa produtora no mercado das teledramaturgias com grandes produções como a nova versão de *Escrava Isaura* (2004), *Vidas Opostas* (2006) e *Luz do Sol* (2007).

Em 1969, começou a expansão da TV Globo com a transmissão do *Jornal Nacional*, primeiro programa da televisão brasileira em rede nacional e que inaugurou o padrão de televisão vigente até hoje.

O avanço tecnológico favoreceu a criação de novos programas e formas narrativas na época. Surgiram equipamentos menores, mais leves do que os usados até o período e permitiu a gravação de imagens e o registro do som. Em 1971, introduziu-se o *teleprompter* (aparelho acoplado nas câmeras de estúdio que reproduzia e ampliava o script usado nos telejornais), e, em 1973, todas as reportagens do *Jornal Nacional* passaram a ser produzidas em cores. A cor foi fundamental para dar a idéia de que o telejornalismo reproduz a realidade. Já o *teleprompter* possibilitou o apresentador falar diretamente ao telespectador reforçando a idéia de intimidade (BRITTOS; BOLANO, 2005).

De acordo com os autores, do livro *Rede Globo - 40 anos de poder e hegemonia*, com a possibilidade de transmitir som e imagem, tinha-se autenticidade nos programas e era instaurada uma característica importante: a verossimilhança. A partir disso, as idéias de realidade e verdade se igualavam.

Com as imagens da TV, as telenovelas conseguiram popularidade enorme e duradoura. Em 1966, a escritora cubana Glória Magadan foi contratada pela Globo e escreveu várias novelas como *Eu Compro Essa Mulher*, *A Rainha Louca*, *O Sheik de Agadir*. Eram produções que se passavam na Idade Média, na Europa, Arábia (BRITTOS; BOLANO, 2005).

No final da década de 1960 e começo da década de 1970, as telenovelas receberam mais investimento e encontraram uma linguagem própria e tipicamente brasileira, utilizando todos os recursos da televisão e sobrepondo a imagem aos diálogos. A novela *Beto Rockfeller* foi um divisor de águas, pois mudou a linguagem das tramas passando a mostrar temas do cotidiano da maioria dos brasileiros.

Em 1976, a TV Globo tentou expandir seus produtos e ultrapassou as barreiras colocadas na exportação para América Latina. Superado os problemas da língua e do domínio mexicano, a Globo vende a produção *O bem amado* para a

Telemontecarlo do Uruguai que, depois, seria negociada para outros países latino-americanos (FERNANDES, 1987).

O processo de expansão da Rede continuou com a exportação de *Pecado Capital*, *Dona Xepa* e *Escrava Isaura*, novela que já foi exibida em mais de 190 países. Em seguida, tentou penetrar no mercado europeu passando, assim, a integrar o bloco de países exportadores de programas na América Latina. As exportações foram crescendo e, em 1986, a TV Globo já comercializava produtos com 130 países, o que garantiu que 10% de seus ganhos viessem da exportação, em 1985 (FERNANDES, 1987).

1.2 Um relógio na vida dos telespectadores

A televisão tomou conta da vida dos telespectadores. Hoje, ela acompanha a rotina diária. As pessoas almoçam na hora do jornal, lancham na hora da novela, conversam sobre o que assistiram nos programas e discutem o que viram nos jornais. Mesmo os que não gostem de televisão ou não tenham tempo, é muito difícil que não saibam o que aconteceu ontem na novela, o que o jornal mostrou, pois provavelmente encontrarão alguém que vai falar e comentar o que viu.

A novela das 18h concerne principalmente a um público doméstico, de mulheres e crianças. Às 19h o público inclui as pessoas que retornam do trabalho: a novela é mais radiofônica que visual, mas leve, para permitir que se dediquem as suas ocupações. Às 20h, é o drama, a novela dramática (COMPARATO apud MATTELART e MICHÈLE, 1998, p. 61).

A televisão, de acordo com Wolton (1996), assumiu o papel de laço social, pois é assistida por todas as classes sociais e é um espelho da identidade nacional.

O Brasil se comunica pela televisão. O Brasil se conhece e se reconhece pela televisão, e praticamente só pela televisão, que reina absoluta sobre

o público nacional, com um peso muitas vezes superior aos outros veículos (BUCCI, 2004, p.241).

O autor Eugênio Bucci, na obra *Videologias*, comenta que a televisão promove um monólogo audiovisual na casa dos telespectadores e que eles são os últimos a serem consultados e os primeiros a serem usados, comercializados. Bucci reforça, assim, o papel da televisão de representação da sociedade e diz que se tirássemos a televisão de dentro do Brasil, o “Brasil desapareceria”. A televisão se tornou, a partir da década de 1960, o suporte do discurso, ou dos discursos que identificam o Brasil para o Brasil. Pode-se mesmo dizer que a televisão ajuda a dar o formato da nossa democracia (2004, p.32).

Dominique Wolton (1996) em *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão* chama atenção para algumas características muito importantes da televisão que são a continuidade e a mistura diversificada de imagens, cuja “recepção e interpretação ninguém domina”.

A televisão caracteriza-se como um meio e bem particular. A recepção e a interpretação das imagens são feitas de forma individual por um grande público anônimo, pois as pessoas recebem em lugar privado imagens sobre o mundo. Logo, nem sempre o que o autor, as imagens ou o som queria passar para o público é absorvido. “Na televisão, o significado vai além da intenção na maior parte do tempo” (WOLTON, 1996, p.68).

Wolton diz que a televisão possui papel antropológico fundamental de estruturar a identidade brasileira, por isso ela é o principal instrumento de percepção do mundo da grande maioria da população. “A televisão contribui diretamente, portanto, para retratar e modificar as representações do mundo” (1996, p.69).

Além de ser vista como uma espécie de calendário pelos telespectadores, a televisão transmite informação e leva o espectador a ver e se interessar pelo o que está acontecendo a sua volta, no mundo. A programação de

esporte, ficção, jogos também atraindo o espectador como forma de entretenimento. Deve-se lembrar que a programação é composta por diversos gêneros.

O que amamos na televisão é, principalmente, tanto o inesperado das imagens quanto o fato de sabermos que sua aparição é organizada numa grade, por definição insatisfatória, mas que constitui uma espécie de aquecimento temporário da percepção. Essa “codificação” das emissões tem uma função essencial de ponto de referência cultural e relembra que a recepção não é totalmente livre (WOLTON, 1996, p.70).

Não se pode esquecer que a televisão é instrumento de promoção cultural e isso, também, é um dos motivos de seu sucesso. É um veículo de massa que atinge os mais diferentes públicos e, por isso, deve se basear na ordem de produção do grande número.

As imagens que a televisão transmite, o contexto de emissão e recepção, a grade de programas que organiza todas as imagens junto com igualdade de acesso e a confiança que o público tem na televisão e naqueles que a fazem, são as características responsáveis pela sedução e o sucesso desse veículo.

As condições de recepção, o volume de imagens, a diversidade de gêneros, a cultura do telespectador são variantes essenciais na interpretação da televisão. A quantidade de informações que a TV transmite em alguns segundos, os programas com fórmulas repetidas, mas que garantem sucesso, os comerciais de pequena duração e bem atrativos, as novelas sempre com a mesma história e os mais diversos temas são outros ingredientes que fascinam os telespectadores.

É muito importante a interação entre o emissor, o difusor e o receptor para analisar o sentido da imagem televisiva, de laço social, lazer e outros. Não se pode esquecer que o público tem o poder de escolher o que quer assistir. Se não gosta de um programa, ele troca de canal.

Segundo Adolpho Queiroz (1993), em *TV de papel – A Imprensa como Instrumento de Legitimação da Televisão*, esse veículo tem que ser estudado junto com o processo de produção econômica e cultural, pois ele é um sistema de manutenção

“da ordem”. Além disso, é instrumento de lazer que distrai as pessoas e opera comercial e mercadologicamente, induzindo ao consumo.

Nas décadas de 1970 e 1980, a televisão brasileira difundiu-se no país e junto com esse fato, surgiu a imprensa especializada em televisão no Brasil, o que ajudou a telenovela a se impor como líder de audiência e público. De acordo com Marques de Melo e Morales (1997), na obra *A legitimação da telenovela pela mídia impressa no Brasil*, isso se deve à espetacularização das feições do jornalismo:

No caso brasileiro, verificou-se a emergência de um novo mercado informativo, composto principalmente por revistas semanais dedicadas a retratar o universo das vedetes da televisão (...) Se, por um lado, essa prática jornalística continua a tradição das publicações outrora voltadas para os olímpicos do rádio ou do cinema, por outro lado, ela significou a introdução de uma variável inusitada. Trata-se da reportagem sobre os personagens das telenovelas como se eles compusessem um panorama verossímil, retirando-lhes toda a configuração ficcional que lhes é peculiar (1995, p.4).

Michèle e Mattelar (1998), na obra *O Carnaval das Imagens*, confirmam o ponto de vista anterior e mostram como a telenovela de uma forma ou de outra está presente na mídia:

Quanto à imprensa, o discurso sobre novela no Brasil não se resume aos das revistas especializadas. Em toda a imprensa diária, semanal ou mensal, abrangendo todos os gêneros e públicos, se fala das novelas. Elas recebem sempre farta cobertura da imprensa: entrevistas com autores, intérpretes, diretores, produtores ou telespectadores, mesas-redondas sobre o alcance dos temas abordados, críticas humorísticas, fofocas das colunas sociais e da imprensa feminina etc (1987, p.111).

A telenovela então é acompanhada por revistas e periódicos especializados que reforçam a expectativa no público em relação ao desenrolar das tramas e que vão noticiando os rumos da narrativa. Lançamentos são realizados com festas e notícias nos jornais para se conhecer o autor, os atores e a sinopse da trama. No rádio, sucedem-se entrevistas com o autor, diretor e os atores e, quando a novela trata de assuntos importantes do cotidiano, são realizados debates sobre o tema, que

vira pauta da conversa da maioria da população. Dessa maneira, a telenovela invade o espaço reservado ao noticiário político ou policial.

Para legitimar o papel da televisão diante da sociedade brasileira, esse veículo tem como aliado os jornais, as revistas especializadas e publicações dirigidas. Assim, diariamente e semanalmente os jornais e revistas alimentam o discurso, a ideologia da televisão com matérias e notícias. Os jornais e revistas, além de aprofundarem o que a televisão mostra de forma superficial, escrevem também sobre a televisão e acabam servindo de guia para o veículo de massa. Guia porque, com as matérias publicadas, a televisão vai saber a hora exata de atingir determinado público; os telespectadores vão saber a hora de ligar a televisão para assistir ao programa que desejam e os publicitários saberão, também, a hora de colocar no ar as propagandas.

É através do jornal que se convence o público a se fixar em determinados programas e mais do que isso se oferecem pistas sobre audiências e desempenho publicitário das emissoras capazes de garantir o desempenho mercadológico da televisão diante de seus anunciantes (WOLTON, 1996, p.31).

Esses veículos complementares possuem público mais homogêneo e podem, assim, direcionar os temas que irão tratar de maneira mais aprofundada. Logo, essa recepção pode ser controlada diferente da que ocorre na televisão que não tem como ser controlada por causa do público heterogêneo que alcança.

O que para a televisão é fruto de uma produção cultural, ampla, onde os elementos imagem, som, desempenho e criação interagem para atingir níveis de milhões de espectadores, para o jornalismo sobre televisão praticado pela imprensa é igualmente uma produção cultural com características mercadológicas que transcendem ao jornalismo (QUEIROZ, 1993, p.31).

A televisão está presente no cotidiano das pessoas quase que 24 horas por dia. Ela informa, diverte, incita e desmobiliza os telespectadores. É um instrumento de lazer, de promoção cultural, de representação do mundo, uma espécie de calendário na vida das pessoas, um laço social, um sistema de manutenção da “ordem”.

1.3 COMO TUDO COMEÇOU

O autor Renato Ortiz (1991), em *Telenovela: história e produção*, afirma que as telenovelas brasileiras são uma mistura do folhetim, que nasceu da *soap-opera* e das radionovelas na França. No Brasil, o folhetim desenvolveu-se quase que junto com seu surgimento na França. A sociedade brasileira não acompanhava a transformação dos países europeus e aqui o folhetim não adquiriu aspecto popular.

As primeiras telenovelas apresentaram-se com a mesma forma e conteúdo das radionovelas. A primeira novela da TV brasileira, ainda ao vivo, foi *Sua Vida me Pertence* (1951), escrita e interpretada por Walter Foster e que era transmitida duas vezes por semana com capítulos de 15 minutos pela TV Tupi (FERNANDES, 1987).

As telenovelas brasileiras possuem a sua própria história e se expressam por si só. A autora Janete Clair definiu esse gênero como: “Novela, o próprio nome já define: um novelo que vai se desenrolando aos poucos” (CLAIR apud FERNANDES, 1997, p. 20).

Já Samira Campedelli (1987, p.20), define telenovela como:

Telenovela é um tipo especial de ficção. Desenrola-se segundo vários trançamentos dramáticos, apresentados aos poucos – história parcelada. Tem um universo pluriforme, exigindo hábil manuseio para a condução dos desdobramentos da fábula – cada pedaço tem seu próprio conflito a ser trabalhado (1987, p.20).

A telenovela é reconhecida então como uma instituição nacional. Ela fixou-se como uma arte respeitável com as seguintes características: uma arte popular, brasileira, com vida própria e sem conceitos filosóficos. Na prática, o Brasil conheceu uma nova e hábil dramaturgia muito respeitada pela população que se propagou pelos lares, na tela pequena. Todas as noites é esperada uma platéia superior a 40 milhões de pessoas reunida em frente ao aparelho de TV, para assistir a um capítulo de novela.

Além de consolidar-se como o programa televisivo de maior audiência, as telenovelas se consagraram como o quarto produto de exportação do país, movimentando um mercado de milhões de dólares no mundo inteiro. Os investimentos constantes no gênero obrigaram as emissoras a criar departamentos especializados na adaptação e comercialização de telenovelas para exportação.

1.4 Sobre o autor Manoel Carlos

O escritor Manoel Carlos Gonçalves de Almeida nasceu em São Paulo em 1933. Segundo pesquisas na internet sobre a biografia do autor, ele iniciou sua carreira na década de 1950, como ator e diretor, nas extintas TV Tupi e TV Excelsior. Dirigiu e produziu programas como a Família Trapo, exibida na Rede Record no final dos anos 1960, *Esta Noite se Improvisa*, *O Fino da Bossa* (com Elis Regina) e a primeira fase do Fantástico, entre 1973 e 1976.

Em 1978, estreou sua primeira novela *Maria Maria*, e, no mesmo ano escreveu também *A Sucessora*, as duas tramas eram adaptações literárias e foram exibidas no horário das 18h.

Em seguida, trabalhou como colaborador de Gilberto Braga em *Água Viva* novela que abordou conflitos da burguesia e da classe média carioca. Seu primeiro grande sucesso foi com *Baila Comigo* (1981) sua primeira novela das 20h que o projetou nacionalmente. Um ano depois, enquanto escrevia *Sol de Verão* o ator Jardel Filho, protagonista da novela e seu amigo pessoal, morre e, Manoel Carlos larga a novela pela metade. Gianfrancesco Guarnieri e Lauro Cesar Muniz terminam a novela que saiu do ar antes do previsto.

O escritor Manoel Carlos ficou fora da Rede Globo durante 6 anos e em 1991, quando volta, ele escreve a novela *Felicidade* (livre adaptação da obra de Aníbal Machado). Seguem-se assim grandes sucessos como *História de Amor* (1995) que tratou de câncer de mama, gravidez na adolescência e outros; *Por Amor* (1997) que tratou do sacrifício que uma mãe é capaz de fazer pelos filhos e discutiu também sobre

alcoolismo, jogo do bicho e bissexualismo; *Laços de Família* (2000) que abordava a leucemia; *Mulheres Apaixonadas* (2003) teve como foco assuntos como lesbianismo, preconceito social e contra os idosos, celibato, alcoolismo, violência doméstica, traição, câncer, relacionamento entre mulheres mais velhas e jovens rapazes, os efeitos de um ciúme obsessivo e outros, e *Páginas da Vida* (2006) foco do trabalho.

Escreveu também a minissérie *Presença de Anita*, em 2001, cuja protagonista era a estreante Mel Lisboa e foi baseada no romance homônimo de Mário Donato.

Algumas características são marcantes em suas obras como: as novelas são sempre desenroladas no Rio de Janeiro no bairro, em que o autor vive, Leblon, pois ele escreve sobre o cotidiano que vive, sobre o dia-a-dia da classe média. Além disso, suas personagens principais desde *Baila Comigo* são batizadas como Helena (em *Sol de Verão* não teve uma personagem com o nome de Helena) segundo o autor, esta preferência pelo nome não deve-se a nenhuma *Helena* em especial; é apenas um nome que lhe passa a imagem de mulher forte, decidida, como a Helena de Tróia. “Como Helena de Tróia, minhas personagens são cheias de defeito. Mentem, traem, mas por amor”, defini o autor em entrevista ao *site* da novela *Páginas da Vida*.

1.5 Ficção e Realidade

A telenovela é uma trama que mistura ficção e realidade e que durante o desenrolar de quase nove meses se transforma num referencial de vida dos brasileiros. As telenovelas brasileiras comemoram quarenta e quatro anos. Ao longo desse tempo, milhares de telespectadores se acostumaram a assistir diariamente, pela televisão, tramas que se intercalam revelando alegrias, amores incompreendidos ou inconfessáveis, aventuras, desilusões, mistérios e segredos.

O retrato emocionante e dramático do dia-a-dia sensibiliza milhões de pessoas que vêem seus sonhos e fantasias, angústias, amores e ódios refletidos. A imaginação parece real e o real se mistura ao mundo imaginário. De um lado, a novela

brasileira e, do outro, a sociedade brasileira. Assim, dessa relação diária entre ficção e realidade surge o programa de maior audiência da televisão brasileira: a telenovela.

A trama pode muitas vezes chocar, virar notícia e levar o país à reflexão. Surge, então, a questão sobre o que mais comove as pessoas: o fato que vira notícia ou a notícia que vira capítulo de novela? A bala perdida, o parto no túnel, campanhas antidrogas, de cidadania, de doação de órgãos, de prevenção ao câncer e à AIDS. Histórias brasileiras de onde se extrai a ficção de um gênero que ganhou o mundo.

Em outubro de 2003, o *Globo Repórter* fez um programa especial sobre os quarenta anos da telenovela brasileira e mostrou que no dia 11 de agosto de 2003 oito em cada dez domicílios que estavam com um aparelho de televisão ligado no horário assistiam a *Mulheres Apaixonadas*. A cena dizia respeito aos personagens de Téo (Tony Ramos) e Fernanda (Vanessa Gerbelli) que eram baleados, vítimas de bala perdida, no bairro do Leblon. Na mesma novela, os personagens vão às ruas em busca de paz, numa passeata pedindo a aprovação do estatuto do desarmamento.

Realidade e ficção lado a lado. Esse é o chamado “merchandising social”, campanhas de cidadania ou de mobilização social, que se tornou uma das características fundamentais das telenovelas e que as aproximou ainda mais do cotidiano de seu público.

Novela pode fazer mais do que só entreter. Por que não? Janete Clair também fez campanhas com os personagens, mas na época dela houve mais patrulha. Em *Duas Vidas* (1977), ela foi muito criticada por retratar o desconforto dos moradores do Rio que viam suas casas desapropriadas para a instalação do metrô (*O Estado de S.Paulo*, 10 nov. 2002).

Em entrevista exclusiva para o *site* da novela *Páginas da Vida*, o escritor Manoel Carlos falou sobre a responsabilidade social na novela:

Eu levo muito a sério a responsabilidade social de uma novela. Uma novela que pega milhões de pessoas e que ajuda vender liquidificador, shampoo, creme de beleza, enfim. Eu acho também, que pode vender boas idéias, vender uma luta contra o preconceito, “vender” boas informações, informações úteis em termo

de saúde. Então, eu uso isso em todas as minhas novelas de maneira muito consciente e com bastante rigor. Você vê em *Páginas da Vida*, eu falo de AIDS, síndrome de Down, falo de alcoolismo e de uma série de coisas para passar essas mensagens positivas ao público (*site da novela Páginas da Vida*, 02/03/2007).

Um novo elemento foi introduzido em *Páginas da Vida* para mostrar o quanto a realidade está presente nesta novela. Manoel Carlos então resolveu apresentar, ao final de cada capítulo, um depoimento de uma pessoa da sociedade contando uma história de vida. Uma história parecida ou até igual ao drama de um personagem da trama. Cabe, aqui, ressaltar que esses depoimentos já gravados no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, foram colhidos na rua onde as pessoas fizeram fila para participar. Depois, foram selecionados e editados pelo diretor da novela, Jayme Monjardim, e por Manoel Carlos.

Eu acho que vingou. Foi muito bom. Nós tivemos aquele primeiro susto na primeira semana daquela senhora que deu a entrevista um pouco heterodoxa, enfim. E que causou um certo rebuliço, uma certa reação na mídia e nos telespectadores. Mas depois disso, foi o único incidente que nós tivemos. Depois disso, ocorreu tudo muito bem, eles tem uma grande repercussão na imprensa, grande repercussão junto ao público. Eu vejo, inclusive, pelo número de e-mails que eu recebo, cartas, pessoas que me encontram na rua. Muito, muito entusiasmadas com o que vêem naqueles depoimentos. Que são reais, são verdadeiros. Então, eu acho que foi uma vitória de formato, mexemos com isso. A idéia realmente foi dizer para o público: Olha, agora vocês vão ver um depoimento, ver e ouvir um depoimento, e de uma certa maneira lastreia o que vocês viram de ficcional até agora. Então, é uma chancela (*site da novela Páginas da Vida*, 02/03/2007).

Assistida por toda família e alcançando pessoas de todas as idades, profissões e níveis sociais e culturais, a telenovela tornou-se sucesso de público e de audiência. A novela faz os telespectadores ligarem seus televisores todos os dias para rir e chorar com a trama do momento. Constrói a agenda para as discussões domésticas e leva os atores sociais a refletir sobre os problemas reais de suas vidas. Os atores é que sabem o quanto a ficção influencia a realidade. O ator Tony Ramos afirma: “Não podemos acreditar que mudamos de tal forma a vida das pessoas. Propomos com eles a discussão da vida” (*Globo Repórter*, 2003).

O autor Manoel Carlos (apud ORTIZ, 1991) afirma que é essa identificação com a história das personagens das tramas que prende atenção da população até o último capítulo da novela, pois quase todas as pessoas que assistem às telenovelas vivem ou viveram situações semelhantes com as das personagens dos enredos: “O sucesso de minha novela vem do fato dela ser um espelho da sociedade onde vivo. Eu pertença à classe média. Eu falo do dia-a-dia da classe média” (CARLOS, apud ORTIZ, 1991, p.119).

O ator e diretor Daniel Filho descreve sua passagem pelas telenovelas:

Foi quando deixei de imitar a história estrangeira e comecei a fazer a brasileira. Quando deixei de imitar a problemática de um toureiro e comecei a fazer a história de um jogador de futebol. O nosso gângster é o Mineirinho. E esse tipo de coisa nos trouxe não só qualidade, mas também verdade. E assim acho que trouxe cultura para a novela. A TV deve ser um espelho que mostre a verdade em que você vive. Então, a TV é a sua realidade (Daniel Filho apud Ortiz, 1991, p.163).

Mauro Alencar (2002), diretor de teledramaturgia da rede Globo *diz* que a cara do Brasil está nas novelas e é isso que faz o produto ser imbatível e único no mundo. Segundo Alencar, ninguém consegue copiar o nosso jeito de fazer novela:

A função social da novela se consolidou na época da ditadura militar, porque os autores não conseguiam falar do que queriam no teatro e passaram a usar a TV. Dias Gomes, por exemplo, teve a sua peça “*A Invasão*” censurada no início dos anos 70 e a transformou no grande sucesso que foi *Bandeira 2*, no horário das dez, com o tema dos bicheiros no Rio (*O Estado de S.Paulo*, 2002).

Assim, essa estreita ligação entre telenovela e temáticas sociais vem sendo representada para os telespectadores desde *O Espigão* (1972), que já denunciava o crescimento desordenado das metrópoles e suas conseqüências ecológicas. *A escalada* (1974) criticava os avanços da lógica do capitalismo nas comunidades rurais. *O Casarão* (1976) discutia a independência da mulher. Os *gigantes* (1979), a eutanásia. *Plumas e paetês* (1980) abordava a exploração da mão-de-obra de uma indústria. *Roque Santeiro* (1985) e *Que Rei sou eu* (1988) refletiam a

esperança e a decepção com a política da Nova República. *Barriga de Aluguel* (1990), novas técnicas de reprodução humana.

Em *De corpo e alma* (1992), a autora Glória Perez plantou a campanha dos transplantes de órgãos e lembra: “Quando eu fiz a campanha dos transplantes na novela, recebi até carta de agradecimento do Incor, dizendo que pela primeira vez haviam chegado corações a mais” (O Globo, 1993).

O Rei do Gado (1996) mostrava a necessidade de uma reforma agrária. *A próxima Vítima* inovou e colocou no ar um antigo tabu, homossexualismo, com dois personagens homossexuais que se “casavam”. *O Clone* (2001) tratou da questão da clonagem, promoveu campanha antidrogas. O diretor Jayme Monjardim comentou a importância da telenovela no país:

A televisão é impressionante porque o resultado é muito rápido. De repente, fazemos uma campanha antidrogas para o país inteiro ou plantamos a idéia de doação de órgãos (Globo Repórter, 2003).

Durante a exibição da novela *O rei do gado*, o então deputado Eduardo Suplicy participou de alguns capítulos, fazendo supor a uma parte do público que ele inspirara o autor na criação do senador Caxias. Depois disso, visitou os líderes do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, como o personagem fizera na história. Uma reportagem documentando o fato e discutindo o oportunismo de Suplicy foi publicada na parte política do jornal, *O Estado de São Paulo*, e em outros periódicos.

Assim, a telenovela está sempre presente nas outras mídias, pois há uma intertextualidade constante de signos e mensagens. Após o término da novela *O rei do gado*, o ator Raul Cortez, que interpretou Jeremias Berdinazzi, fez um comercial para a TV no qual defendia a privatização da empresa estatal Vale do Rio Doce. Quem aparecia no vídeo era o personagem.

Outro exemplo interessante aconteceu com a telenovela *O bem amado*, de Dias Gomes que, devido ao sucesso do protagonista, acabou gerando um livro e um seriado. O enredo fizera com que a telenovela rompesse os limites de seu gênero. “A telenovela adquiriu a densidade de um fato do mundo” (ARBEX, 2001, p. 48).

Milhões de telespectadores assistiram todas as noites, durante os anos 1990, as telenovelas e minisséries (mais de mil já produzidas, desde que a primeira, 2-5499 *Ocupado* foi ao ar, em 1963). Em alguns casos como foi dito, os personagens tiveram visibilidade muito maior do que aquela conquistada por políticos. O personagem de Antônio Fagundes na novela *O dono do mundo* (1991), Felipe Barreto, tornou-se uma das pessoas mais odiadas no Brasil. Em outro momento, o suspense e o clima de sensacionalismo tomou conta do país para descobrir a identidade do assassino de Odete Roitman, papel interpretado pela atriz Beatriz Segall na novela *Vale tudo* (1988) (ARBEX, 2001, p.48).

2. Metodologia

2.1 Tipo de Pesquisa

Esta monografia adota como técnica a pesquisa bibliográfica produzida com base em material constituído de livros e artigos científicos, por isso, se caracteriza por ser uma pesquisa de fontes secundárias.

Segundo o autor Antonio Carlos Gil, na obra *Como elaborar Projetos de Pesquisa*, as pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (2002, p. 45).

Recorreu-se à pesquisa bibliográfica para aprofundar os assuntos sobre telenovela, televisão e mulher. As fontes bibliográficas utilizadas são, principalmente, os livros de leitura corrente que abrangem as obras de divulgação que proporcionam conhecimentos científicos ou técnicos sobre esses temas e os livros de referência informativa e remissiva. Para completar o estudo, foi realizada uma análise de conteúdo e de discurso sobre as três personagens femininas que estão na novela: Helena (Regina Duarte), Marta (Lilia Cabral) e Sandra (Daniele Winits).

Uma característica importante da pesquisa bibliográfica é que ela permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Isso é muito importante quando o problema da pesquisa requer dados dispersos pelo espaço.

2.2 Tipo de Amostra e Coleta de dados

É importante ressaltar que esta pesquisa teve como preocupação a abordagem qualitativa, isto é, o método indutivo para análise do objeto. Logo, serão analisados os últimos capítulos da novela nos quais as personagens foco deste estudo (Helena, Marta e Sandra) estão no clímax das suas histórias.

Assim, o tipo de amostra que será usado neste trabalho de pesquisa será a não-probabilística intencional. Segundo Lakatos (1982), em *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*, este tipo de amostra é a mais comum e nela o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população, mas não representativos da mesma. O pesquisador não se dirige a elementos representativos da população em geral, mas àqueles que, segundo seu entender, pela função desempenhada, cargo ocupado, prestígio social, exerce as funções de líderes de opinião na comunidade. Logo, será o estudo de autores de novelas que influenciam a opinião da população pela linguagem, o discurso das telenovelas.

A coleta de dados é uma das fases mais importantes na pesquisa qualitativa e, é nessa etapa, que foram escolhidas as personagens que serão analisadas: Helena, Marta e Sandra da novela *Páginas da Vida*.

2.3 Análise de Conteúdo e de Discurso

Além disso, a análise de conteúdo foi realizada nesta pesquisa sobre a interpretação da mensagem que a telenovela quer passar. É importante lembrar que se trata de um método de pesquisa social muito utilizado no campo das Ciências Humanas e Sociais e da Comunicação Social. Existem várias definições de análise de conteúdo e uma delas diz:

[...] qualquer pesquisa técnica cuja finalidade consiste em fazer inferências através da identificação sistemática e objetiva de características no interior do texto. [...] Sistemático quer dizer que todo o conteúdo relevante deve ser analisado a partir de todas as categorias relevantes, de modo a assegurar informação precisa para as hipóteses testadas (STONE, 1971, p. 324).

O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente.

[...]a ultrapassagem da incerteza: o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta – visão- muito pessoal, ser partilhada por outros? Por outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável? – e o enriquecimento da leitura: Se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta, aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não detínhamos a compreensão (BARDIN, 1977, p.29).

Então, neste trabalho a análise de conteúdo tenta compreender o papel da mulher, no enredo da trama *Páginas da Vida*.

A análise de discurso será usada para compreender como a telenovela e seus personagens produzem sentido, como ela está cheia de significância para e por sujeitos. Segundo Orlandi, essa compreensão implica explicitar como a novela, no caso, organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido.

Compreender é saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música...) produz sentidos. É saber como as interpretações funcionam. Quando se interpreta já está preso em um sentido. A compreensão procura explicitação dos processos de significação presentes no texto e permite que se possam “escutar” outros sentidos que ali estão compreendendo como eles se constituem (ORLANDI, 1999, p.26).

Além disso, a análise de discurso pressupõe o legado do materialismo histórico, isto é, o de que há um real da história de tal forma que o homem faz história, mas esta também não lhe é transparente. Ainda de acordo com Orlandi, conjugando a língua com a história na produção de sentidos, esses estudos do discurso trabalham o que se vai chamar a forma material (não abstrata como a da Lingüística), que é a forma encarnada na história para produzir sentidos: esta forma é, portanto, lingüístico-histórica.

Dizeres são efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de discurso tem de aprender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade, suas condições de produção. Esses sentidos têm a ver com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi (ORLANDI, 1999, p. 30).

Ou seja, pretende-se desvendar como Manoel Carlos, autor de *Páginas da Vida*, trabalha suas personagens femininas na trama, quais as características que ele atribui a elas, como ele faz isso e de que forma são mostradas na novela e para sociedade.

3. Apresentação e discussão dos resultados

3.1 Páginas da Vida – Cotidiano e protagonismo feminino

A novela *Páginas da Vida* aborda o cotidiano das pessoas, envolvendo desencontros, dramas comuns, que deixam no ar muitas questões éticas, morais e de justiça - polêmicas ou não. Temas como distúrbios alimentares, traição, síndrome de Down, alcoolismo, AIDS, adoção e racismo fazem parte do enredo. Além, disso, pais que não compreendem filhos, amores não correspondidos, amores plenamente realizados, o primeiro amor e o amor proibido são retratados na trama.

O discurso da telenovela é baseado em histórias essencialmente familiares. Segundo o próprio autor, na família não está apenas a força da narrativa, mas a força de uma nação ou de todas as nações. O universo de *Páginas da Vida* é o das relações humanas com foco em dois fatos socialmente importantes: a síndrome de Down e a AIDS. Nesse sentido, são debatidos temas como a inclusão e exclusão, a intolerância e o convívio com crianças portadoras de Down. Com relação à AIDS, a novela chama a atenção das pessoas para que não deixem de se cuidar aborda o uso do preservativo como um elemento muito presente na sociedade atual.

É importante destacar também outro elemento marcante nas telenovelas de Manoel Carlos, suas tramas são desenvolvidas, principalmente, em volta de personagens femininas. Ou seja, as mulheres são as protagonistas da novela, e os homens, os antagonistas. É em torno das ações, atitudes e papéis assumidos por elas que giram as relações e histórias contadas em *Páginas da Vida*.

3.2 Gênero Feminino

De acordo com Navarro, o gênero constitui como efeito o sujeito que pretende expressar. Assim, a auto-representação das mulheres é uma adoção do gênero, um mecanismo criador do sujeito biológico feminino nomeando-o e designando-lhe seu lugar e seu papel de gênero. “Que sofrimento inútil é este, criado por identidades sexuais pré-determinadas, por desejos e pulsões “anormais”, que devastam a vida de milhões de pessoas, cujo sexo biológico não se adequa a seu gênero social?”

Nota-se então que no caso da personagem Marta seu sexo biológico não se adequa ao seu gênero social, pois durante e toda a trama ela não aceita o fato de ser a responsável pela casa. Ela acredita que a função social da mulher está ligada a reprodução – maternidade e o materno.

Logo, as representações sociais, veiculadas em imagens e em linguagem, traduzem o gênero em corpos sexuados e o desnudamento deste mecanismo permite a inversão das polaridades do sistema de sexo/gênero: assim, é o gênero que cria o sexo (NAVARRO, 2000).

O “eterno feminino” se atualiza sem cessar nas “tecnologias do gênero”: no senso comum, nas mídias (televisão, cinema, imprensa, música, etc) nos discursos dotados de autoridade (religiosos, políticos, médicos, jurídicos, científicos) celebrando a maternidade como um duplo nascimento: da criança e da mulher, que realiza assim seu potencial procriador e desta forma, seu destino. As mulheres, nesta perspectiva, não encontram a plenitude de seus corpos constituídos em sexo senão em sua função reprodutora. (NAVARRO, 2000, p. 56)

A autora também comenta que o sexo biológico deixa de ser o significante geral e passa a ser o signo produzido no próprio no agenciamento social. O sexo passa a ser pensando como uma norma cultural que governa a materialização dos corpos.

[...] o binômio sexo/gênero se traduz de maneira implícita e natural em sexualidade reprodutiva, heterossexual e instala então a imagem da “verdadeira

mulher”, cuja função materna desenha os contornos e as funções sociais de um corpo sexuado (NAVARRO, 2000, p.50).

Assim, pode-se perceber que a personagem Helena representa todo este conceito definido pelas análises feministas que conceituaram a “necessidade” da maternidade, o “instinto materno” como uma criação social que se perpetua e aparece enquanto evidência nos discursos e na interação das normas heterossexuais e reprodutivas. Helena então era representada na novela como uma mulher moderna que trabalhava fora, mas que tinha muito presente o instinto materno em sua personagem.

A maternidade, por sua vez, é o resultado de significações sociais e torna-se assim um fato de “natureza” extensivo a toda uma parte do humano, uma essência definindo os corpos e os serres soletrados no feminino. Assim, o materno não é visto aqui como uma tara da qual as mulheres devem ser liberar, mas como um sentido social que aprisiona e desenha os corpos, os desejos e o ser feminino (NAVARRO, 2000, p.55).

Outro aspecto importante que deve ser ressaltado neste trabalho é que a construção e a inferiorização do “ser mulher” aparece como resultado de uma essência atrelada a um corpo deficiente: fêmea, espírito fraco e superficial, moral escorregadia e duvidosa, exigindo vigilância constante e a domesticação de sua tendência para o pecado.

Então, este conceito que foi criado aparece presente nas três personagens analisadas de forma “moderna” pode-se dizer. Ou seja, Helena é a personagem que tem mais presente o instinto de maternidade, mas representa uma mulher moderna que trabalha fora, cuida sozinha de Clara e não tem um marido; Marta seria este conceito de mulher que Navarro comenta com um corpo deficiente, de espírito fraco, pois não aceita ter assumido o papel de homem da casa, não se adaptou as características da sociedade moderna e queria ser apenas, a esposa e mãe da família.

Por outro lado, pode-se observar que a personagem Sandra se encontra na parte em que autora fala sobre a domesticação da mulher para o pecado, que o “ser mulher” foi diabolizado desde a legendária Eva e que a salvação está por

intermédio de seu corpo, de sua fecundidade, da possibilidade de reproduzir o humano e, sobretudo o masculino. Assim, em seu lado obscuro, as mulheres carregam o pecado e a fraqueza física e moral; em seu lado luminoso, o dever e a alegria da maternidade na dor e na abnegação, única saída para apagar o “pecado original”. (NAVARRO,2000)

Então, Sandra que se utilizava do seu corpo para conseguir mudar de vida (característica esta de uma mulher moderna) ao mesmo tempo mostrava que gostaria de ter aquela imagem de mulher feminina, mãe e esposa. Por isso, a personagem aparecia falando em algumas cenas com Greg sobre a vontade de ter filhos e que a maternidade a fazia muito feliz.

Nos próximos itens, segue uma análise detalhada de cada personagem.

3.3 Descrição dos personagens

Helena (Regina Duarte)



Como objeto de análise, focalizamos os últimos capítulos da novela (capítulos nº202 e 203 que foram ao ar nos dias 01/03 e 02/03), *Páginas da Vida*, pois são os que mais evidenciam as principais características das personagens que serão estudadas.

Regina Duarte interpreta Helena, uma médica dedicada com especialidade em obstetrícia. A personagem começa casada com Greg (José Mayer), mas logo nos primeiros capítulos descobre que ele a está traindo com Carmem (Natália do Vale). Helena, após discutir com Greg, que a acusa de não lhe dar atenção e só pensar na profissão, chora muito e o expulsa de casa. Ela vive, então, um tempo sozinha e com um amor à distância com o médico Diogo (Marcos Paulo), que está na África, fazendo pesquisas.

Helena, além de médica, possui também o instinto de grande mãe. Ela cuida do filho da ex-empregada, Salvador, como se fosse seu filho. Quando mais nova

Helena teve uma filha chamada Clara, mas a criança ficou doente, não resistiu e morreu.

Helena então conhece Nanda (Fernanda Vasconcelos) no dia do seu plantão do hospital. Ela faz o parto da jovem, que sabendo que não irá sobreviver, pede à médica que os filhos sejam batizados com os nomes de Clara e Francisco. Helena dá a notícia para a avó (Lilia Cabral) de que Nanda não sobreviveu ao parto e um dos bebês tem Síndrome de Down. Martha, então, avisa que só vai ficar com o menino porque não vai cuidar de criança “doentinha”. A avó diz que não quer a criança e vai colocar a menina para adoção. Para a família, Martha afirma que a menina morreu no parto.

Helena, assustada com tanta ignorância e falta de amor da avó, conversa com a assistente social do hospital e diz, na mesma hora, que deseja adotar a menina Clara. Ela segue, então, todos os procedimentos legais e consegue a guarda da criança.

Após cinco anos, seu segredo corre o risco de ser revelado pela avó que começa a procurar a criança. Marta se desespera ao saber que o pai aparece e quer saber sobre a menina que morreu. Helena se vê numa encruzilhada e começa a ficar nervosa, com medo que descubram que ela adotou Clara. Mas no final, Helena é pressionada por Léo (Thiago Rodrigues), Olívia (Ana Paula Arósio) e Alex (Marcos Caruso) e conta a verdade para eles, sobre o processo da adoção. Léo contesta a adoção de Helena no tribunal, mas Helena ganha a primeira e a segunda audiência pela guarda de Clara. A personagem termina a novela como a mãe de Clara.

Marta (Lilia Cabral)



Marta (Lilia Cabral), mãe de Nanda (Fernanda Vasconcelos) e Sergio (Max Fercondini), começa a novela trabalhando muito na sua casa de festas infantis e com a filha estudando em Amsterdã (Holanda). No primeiro momento, o telespectador tem a impressão de que Marta gosta muito de Nanda e atende a todos os

pedidos da filha mesmo que para isso tenha que se sacrificar muito no trabalho. Alex, seu marido, não trabalha e Marta acabou assumindo o papel de chefe de família. Os dois vivem brigando e tudo piora ainda mais quando Nanda volta de Amsterdã grávida de gêmeos e sem o pai das crianças.

Marta não suporta pensar que, enquanto ela trabalhava duro para mandar dinheiro para filha estudar, Nanda estava brincando, apenas se divertindo no exterior. Depois de bater na filha grávida, ela expulsa Nanda de casa e diz que não quer saber de nada. No entanto, o pai defende a jovem e deixa a menina continuar em casa. Nanda, após brigar novamente com a mãe, sai de casa aos prantos, sofre um acidente e acaba morrendo no parto dos gêmeos.

A avó então rejeita a menina com Síndrome de Down e diz para Alex e Sérgio que a menina morreu. Marta fica somente com Francisco, mas quem cuida realmente da criança é o tio e o avô que dão carinho, amor e educam o menino. Ela, com o coração duro, frio e amargurado, trata a criança com bastante frieza e grosseria.

Marta, depois da morte da filha, vê seu sonho de que Nanda poderia ser alguém importante e com dinheiro acabar. Tudo que ela desejava pra si própria. Ela é ambiciosa, pretensiosa e não suporta ver pessoas perdedoras ao seu lado, por isso sua frieza e mau humor com família. Marta debocha quando o marido consegue um emprego na Casa de Artes – AMA, diz que é um emprego de “office-boy” e diz que o dinheiro não vai servir nem para pagar a escola do Francisco.

Quando Léo aparece e diz que vai lutar pela guarda do filho, ela vê uma grande oportunidade de se livrar da criança e conseguir dinheiro, pois descobre que Léo é muito rico. Então, Marta resolve ajudar Léo na audiência pela guarda e pede um milhão de reais em troca desse favor. Alex, indignado, discute com Marta, e pergunta como ela pode ter coragem de vender o neto e diz que ela no lugar do coração só pode ter uma pedra. Neste dia, os dois brigam de faca e Marta corta a mão de Alex.

Marta começa a enlouquecer e fica paranóica com o fato de que precisa encontrar a neta, pois Léo e Olívia estão atrás disso e não a deixam em paz. E sempre

que está em casa, ela vê e sente a presença de Nanda, que parece estar cobrando uma atitude da mãe, de contar que a neta está viva para o pai.

Além disso, Marta tem muita inveja da irmã, que é rica e tem um marido que dá tudo o que ela deseja. Verônica (Silvia Salgado), sua irmã, acaba sendo sua única amiga, a pessoa com quem ela pode falar de tudo. Assim, quando Marta ganha um milhão do Léo ela pede que Eliseu (Luciano Chirolli), marido de Verônica, cuide do dinheiro, pois ela não sabe mexer com investimentos. Para sua surpresa, ele gasta todo o dinheiro pagando dívidas. Marta fica furiosa quando descobre e quebra toda a casa da irmã e bate em Eliseu. Depois disso tudo, Marta piora e tem um ataque de loucura, e Sérgio chama o médico.

Léo ganha a primeira audiência pela guarda do Francisco e Marta ri na cara de Alex. Ela diz que nenhum juiz daria a guarda para um velho caindo aos pedaços. No entanto, na segunda audiência, Alex ganha a guarda do neto.

Marta, no último capítulo da novela, vê a filha e começa a seguir pelo cheiro das rosas, que sempre aparece quando a Nanda está presente, e quase cai da varanda do prédio, mas Nanda a salva. Ela termina a novela sozinha com a irmã. Alex sai de casa e termina junto com Tereza (Renata Sorrah) e Francisco, e Sérgio viaja com Sabrina (Leandra Leal) para Amsterdã.

Sandra (Daniele Winits)



de

Sandra (Daniele Winits) é a filha da empregada que mora no casarão juntos com os filhos Tide (Tarcisio Meira) e Lalinha (Glória Menezes). Sandra sempre foi tratada como filha e teve tudo do bom e do melhor, sempre desrespeitava a mãe, era invejosa e muito ambiciosa Ela queria casar com Jorge, Thiago Lacerda, (os dois já tinham namorado na adolescência) e fazer realmente parte da família, queria poder mandar na casa como a outras filhas.

Entretanto, a falta de respeito com a mãe, as armações que aprontava com Jorge e a maneira errada de se comportar com os maridos das filhas de Tide fizeram com que ele a expulsasse de casa.

Sua irmã Thelma (Grazi Massafera) veio morar na cidade com a mãe para estudar. Sandra começou a ficar enciumada, pois percebeu que Jorge já olhava diferente para Thelminha. Então, Sandra, todas as vezes que podia, fazia de tudo para humilhar a irmã, dizendo que Jorge só queria usá-la, fazer a mesma coisa que fez com ela.

Sandra, que já se envolvia com Greg, exigiu que ele a deixasse morar no “apart” dele. Sandra feliz da vida começou cada vez mais a exigir outras coisas de Greg com a ameaça de contar o romance para Carmem.

Sandra ia ao casarão fingindo que queria visitar a mãe, mas na verdade queria mostrar todas as coisas novas que estava usando, carro novo e roupas caras e fazer ciúmes em Carmem.

Na noite de *reveillon*, Sandra fica sozinha, sem Greg, sem a família e acaba indo passar a noite na praia com dois homens ricos que aparecem no “apart”.

Carmem descobre a traição de Greg e acerta um tiro no pé do marido. Sandra planeja com Greg uma chantagem contra Tide. Se ele não denunciar Greg pelo roubo de R\$ 15 milhões da empresa, Carmem então, ficaria livre de qualquer acusação. Tide concorda com a chantagem, Greg e Sandra saem vibrando ao conseguir os R\$15 milhões.

Sandrinha ainda consegue ganhar mais dinheiro, pois Machadão (o maleiro do prédio) apaixonado por ela, ganha sozinho na Mega – Sena. Sandrinha acaba a novela com ele e Greg, de amante.

3.4 Rede de Relacionamentos

Como se comportam essas mulheres na novela? Como ocorre a rede de relacionamentos dessas personagens e seus papéis? Para isso, foi montado um quadro especificando o relacionamento de cada personagem baseado nos episódios dos capítulos 202 e 203.

Mãe (Helena) + filho (Salvador) + empregada (Lídia)

Mãe (Helena) + filho(Salvador) + filha (Clara) + empregada (Lídia)

Mãe (Helena) + ex-marido(Greg) + empregada (Lídia)

Mãe (Helena) + Médico (Diogo) + Amiga (Selma) + Amigo (Lucas)

Mãe (Helena) + paciente (Nanda) + bebês (Francisco e Clara)

Mãe (Helena) + bebê (Clara) + avó (Marta)

Avó (Marta) + Avô (Alex) + filho (Sérgio) + Filha (Nanda)

Avó (Marta) + amiga (Olívia) + amigo (Silvio)

Avó (Marta) +amiga(Sabrina) + amigo (Guilherme)

Avó (Marta) + Pai dos gêmeos (Léo) + Amiga (Olívia)

Avó (Marta) + Médica (Helena) + crianças (Francisco e Clara)

Avó (Marta) + irmã (Verônica) + marido da irmã (Eliseu) + sobrinha (Kelly)

Filha da empregada (Sandra) + Mãe (Constância) + Pai (Zé Ribeiro)

Filha da empregada (Sandra) + filha (Olívia) + filha (Márcia) + filha (Carmem) + filho (Jorge) + filho (Leandro) + dono da casa (Tide) + esposa (Lalinha)

Filha da empregada (Sandra) + filho do patrão (Jorge) + dono da casa (Tide) + esposa (Lalinha)

Filha da empregada (Sandra) + filho do patrão (Jorge) + namorada de Jorge (Simone)

Filha da empregada (Sandra) + filha do patrão (Carmem) + marido de Carmem (Greg)

Filha da empregada (Sandra) + marido de Carmem (Greg)

Filha da empregada (Sandra) + irmã (Thelminha) + filho do patrão (Jorge)

Filha da empregada (Sandra) + marido de Carmem (Greg) + Machadão

35

Este quadro foi montado para descrever com quem cada personagem se relacionou na trama mostrando também a relação que existiu entre eles. Essa relação também pode ser observada na descrição dos últimos capítulos da novela que se encontra no anexo deste trabalho. Então, a partir deste quadro foi possível analisar o papel de cada personagem feminino e suas características.

3.4 Helena “A Grande Mãe”

Regina Duarte interpreta, pela terceira vez, uma Helena na trama de Manoel Carlos. Além de *Páginas da Vida*, Regina Duarte interpretou a Helena de *História de Amor* em que fazia par com o ator José Mayer, em *Por Amor* fazia a mãe da própria filha, Gabriela Duarte, e era par com Antônio Fagundes. Para o autor, a Helena de *Páginas da Vida* não tem grandes diferenças das outras vividas por Regina Duarte. De acordo com Manoel Carlos, a Helena é uma mulher que procura ser equilibrada, mas luta contra uma tendência muito grande de se apaixonar além da conta, por um homem, por um filho, por um amigo, por um trabalho. Como todas as outras Helenas, ela mente, trai, é traída, trapaceia, sofre e ri. Enfim, um ser comum, normal.

Todas são as mais verdadeiras possíveis. Melhor: o mais verdadeiro que eu consigo fazer. Todas, sem exceção, mentem, enganam, trapaceiam, traem e são traídas. Tudo por amor. Ou, supostamente, por amor. Por isso, são tão reconhecíveis pelas mulheres que assistem às minhas novelas (CARLOS apud Folha Online, 01/07/2006).

Helena de *Páginas da Vida* é uma personagem que tem a maternidade como característica principal. Todas as situações desenvolvidas na novela são focadas para o lado mãe da personagem. Helena perdeu uma filha, cuida de um jovem como se fosse seu filho, é médica obstetra e adota uma criança. De acordo com Tânia Navarro (2000) as mulheres assumem as funções – esposa e mãe - segundo valores determinados pelas significações do social.

De acordo com o autor Sal Randazzo (1996), a Grande Mãe é uma imagem feminina universal que mostra a mulher como eterno ventre e eterna provedora é, uma imagem que existe desde o começo dos tempos e em todas as culturas.

Nota-se que a representação da mulher é desenvolvida de acordo com o atual discurso social. Assim, Helena tem características da sociedade moderna em que vive. É uma mulher realizada profissionalmente, independente, se separa do marido no começo da novela e vive um romance com o antigo namorado, mas tudo isso fica em segundo plano. Sua vida é focada na criação de Clara, em seu papel maternal.

Além disso, no decorrer da trama é mostrado com “flashbacks” que Helena teve uma filha (Clara) e a perdeu muito nova. Os partos também apresentados na novela são sempre aqueles em que a Helena está como médica responsável. Além disso, as cenas de carinho entre Helena e a filha da vizinha, Gisele (Pérola Faria), reforçam o lado materno da personagem.

O lado maternal da personagem é enfatizado durante todo o decorrer da trama. Helena cuida de Clara como se fosse sua filha biológica. A menina faz tratamento com fonoaudióloga para melhorar a dicção, tem assistência médica, carinho, amor, respeito da empregada e de seu irmão. A protagonista também entra na luta para colocar a menina em uma escola com ensino normal, ao defender que este é um direito de toda criança com síndrome de down. A médica enfrenta vários preconceitos e, depois de muitos obstáculos, consegue. Helena enfrenta tudo sozinha sem a ajuda de ninguém, pois Salvador e Clara eram adotados e Helena tinha um relacionamento aberto com o médico Diogo e os dois moravam em casas separadas.

Se por um lado, as análises feministas mostraram que a construção da representação social das mulheres estava centrada na função procriadora, por outro, entretanto, continuaram a girar em torno da maternidade, pois o sexo biológico não era visto como um problema, e sim tratado como elemento "natural". A função social da reprodução - a maternidade e o materno - continua ligada à noção do feminino: a demanda atual pelas novas tecnologias de reprodução mostra a permanência deste desejo da procriação biológica (NAVARRO, 2000, p.51).

De acordo com a autora a maternidade é resultado de significações sociais e torna-se assim um fato de "natureza" extensivo a toda uma parte do humano. A autora pondera que se trata de uma essência que define corpos, desejos e o ser no feminino.

Helena é resolvida profissionalmente, teve um problema com o ex-marido e agora está bem com um antigo namorado, mas a maternidade é sua verdadeira felicidade. Por isso, ela luta durante o desenrolar de *Páginas da Vida* para que ninguém tire a menina dela.

Assim, por mais comum que seja a personagem, ela representa a essência das mulheres, mas com uma característica que está de acordo com o discurso social. Hoje, as mulheres estão inscritas na cultura, como obra, trabalho, realização e civilização. Kehl chegou a citar Bento Prado, que há alguns anos, em um seminário da Unesp, em Araraquara disse "talvez a mulher não exista, por não ter, historicamente, se inscrito na cultura a não ser como mãe" (1995, p.11). Isso é fruto de uma sociedade patriarcal onde só o homem estava inscrito na cultura como falo, no sentido de símbolo sexual, e como obra, trabalho, realização e civilização.

Com a revolução sexual do fim dos anos 1950 e 1960, as mulheres encontraram uma forma de se inscreverem na cultura assim como os homens. Os métodos anticoncepcionais deram segurança para separar a vida sexual da procriação e abrir mão totalmente do tabu da virgindade. Além disso, a mulher encontra-se em condições absolutamente iguais de escolha em relação ao homem quando se trata de vida sexual. Pode-se acrescentar também a entrada delas no mercado de trabalho (KEHL, 1995).

Ou seja, ela não tem mais que escolher seu parceiro sexual pensando que este vai ser seu marido, pai dos seus filhos e o homem que vai sustentá-la para o resto da vida. São três coisas que se separam: se ele vai ser o marido, o pai dos filhos e seu sustentáculo econômico. [...] Ocorre, portanto, a possibilidade de a mulher escolher seu companheiro erótico sem que seja necessariamente o amor da sua vida, o pai de seus filhos ou decidir se quer ou não ter filhos – opção que só era dada, há 50 anos, para mulheres que não se casavam – e escolher se vai depender ou não economicamente de um homem (KEHL, 1995, p.15).

Assim, Helena em *Páginas da Vida* é fruto dessa revolução e representa essa mulher. Ela tem sua profissão, é independente, vive entre dois amores (a trama não dá tanta importância para a vida sentimental da médica) e tem dois filhos adotivos que são somente de sua responsabilidade.

Orlandi exemplifica o discurso de Helena na trama dizendo que não há singularidade na maneira como a língua e a história nos afetam. Não somos o início delas. Elas se realizam em nós em sua materialidade (1999, p.35). Ou seja, Helena representa uma mulher moderna, profissional dedicada, de relação amorosa meio complicada, dividida entre dois homens, mas com o conceito de mãe bem definido para uma sociedade que não possui mais o conceito de família tão forte quanto há alguns anos.

[...] a maternidade enquanto representação da “verdadeira mulher”, criando assim um corpo feminino, cujas funções biológicas tornam-se um destino. A reprodução tem assim um lugar central em meu discurso já que, enquanto traço biológico, adquire uma significação e um peso que delineiam o feminino na rede de significações sociais (NAVARRO, 2000, p.49).

A análise de discurso coloca a interpretação em questão. Ela trata do discurso neste caso, como a novela trabalha este discurso em relação ao papel da mulher na sociedade atual.

3.5 Marta – Contradição do papel feminino

Marta (Lília Cabral) é uma personagem que está em crise com os padrões vitorianos de feminilidade, pois assumiu o papel de chefe de família no lugar do marido. Ela sustentava a casa e tomava todas as decisões em relação à família. Além de tudo

isso, é mãe de Nanda e Sérgio. Uma personagem amargurada que não aceitava a evolução do papel da mulher na sociedade. Ela ainda pensa de forma conservadora e não compreende o fato de ser a responsável da casa numa sociedade em que, segundo sua concepção, o homem deveria ser o chefe e ela deveria viver apenas como a esposa.

Khel descreve o novo conceito de mulher que se formou na sociedade.

[...] as possibilidades que se abrem para que a mulher possa sair do ambiente doméstico, as alternativas que surgem com o começo da ascensão de uma nova classe, a burguesia -, colocam a mulher europeia do século XIX em crise com aquilo que teriam sido os padrões de feminilidade (1995, p. 11).

Mesmo assim, de acordo com Khel (1995, p11), “o acesso da mulher à cultura e a vida pública ainda mantém-se bastante limitado e ela tem de se satisfazer com a sexualidade que o casamento oferece”. O que acontecia com a personagem Marta que continuava casada com Alex e somente no final da trama, quando chega à histeria, no sentido neurótico individual é que o casal se separa.

Marta não estava preparada para as mudanças que ocorreram na sociedade. Ela não aceitava o fato de ter assumido o papel de homem da casa e com isso deixar de lado o “papel de mulher”. Ela queria ser apenas esposa e mãe dos filhos de Alex. Marta desejava que o marido a sustentasse economicamente.

Segundo Orlandi(1999), a análise de discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos e está repleto de significados. Com esta análise, pode-se perceber que Marta, apesar de ser uma mãe e avó fria, queria ser a mulher que existia antes da revolução sexual, aquela que era sustentada pelo marido e não tinha a preocupação em trazer dinheiro para casa.

Ela trabalhava fora, era mãe (no começo da trama parecia uma mãe presente sempre preocupada em dar o melhor para a filha Nanda) e Alex acabou assumindo o papel de mãe, pois não trabalhava fora e estava sempre com os filhos.

Outro fato importante é que Marta acabou perdendo sua filha Nanda (que no começo da trama parecia a filha preferida, a salvação para a família viver de forma mais

tranqüila sem precisar se preocupar com dinheiro). Depois disso, sua frieza, mágoa e rancor só aumentaram. Como forma de recompensa com os gastos que teve com Francisco durante os 5 anos, ela tentou tirar do pai de seu neto dinheiro.

Navarro (2000) cita o filósofo francês Michel Foucault, que aborda exatamente a imagem em negativo da “mãe” que é a mulher nervosa, sem controle, sem limites, uma vez perdida sua função e seu funcionamento específico de reprodutora.

A atriz Lilia Cabral fala que o personagem em *Páginas da Vida* foi o melhor que já teve na vida e que não dá para comparar com nenhum outro que já fez.

O desfecho dele, o que eu posso dizer é que ele é psicopata. Todo mundo fala assim, ela vai ficar louca. Eu digo não, o personagem é psicopata. Eu acho que na psicopatia tem muitas respostas para o que tudo Marta fez durante este ano que nós convivemos juntos. Mas acho que o final, não tem muito que dizer porque as pessoas já deduziram o que vai acontecer. Mas o grande final de todas as novelas do Manoel Carlos é que a vida continua então, é tão chato terminar (Lilia Cabral apud ao *site* da novela, 2007).

Psicopata no dicionário Aurélio é definido como “quem sofre de doença mental ou tem personalidade psicopática”. Sem comentar profundamente sobre os aspectos da psicopatia, pode-se observar que Marta possui um transtorno de personalidade forte. Com a família, ela age de forma dura, arrogante e fria, mas na frente da Olívia e do Léo, pessoas que têm dinheiro e que poderiam ajudá-la financeiramente, ela é educada, simpática, paciente e trata o neto com carinho.

Randazzo (1996) cita a psicanalista Ema Jung (filha de Carl Jung). A autora compara a mulher que conseguiu harmonizar o lado feminino com o masculino e a que não conseguiu.

[...] também há mulheres em que este aspecto de masculinidade já está harmonicamente integrado com o princípio feminino e proporciona uma valiosa contribuição. São mulheres ativas, enérgicas, fortes e corajosas. Mas também há mulheres em que a integração falhou, em que o comportamento masculino atropelou e suprimiu o princípio feminino. São as mulheres hiperativas e brutalmente impiedosas (JUNG, 1957, p.4).

Marta seria um exemplo dessa mulher que não se adaptou à nova realidade e que perdeu o conceito de feminilidade e tenta de diversas formas resgatar o seu lado feminino no lar, no corpo e na comunidade. É interessante prestar atenção na forma como o autor Manoel Carlos apresentou Marta para os telespectadores: uma mulher sem praticamente nenhuma feminilidade, ela não gostava de se maquiar, arrumar o cabelo. Durante toda a trama, ela foi apenas duas vezes ao salão de beleza porque a irmã pagou para ela se arrumar, mas ela sempre reclamava.

Marta, depois de tantas mentiras e sofrimento que causou a todos a sua volta, começa a ver e sentir, em todos os cantos da casa, a presença de Nanda, seria um sinal de que ela estava agindo de maneira errada. Além disso, de que precisava contar para Alex e Sérgio a verdade sobre Clara. No começo, Marta fica com medo e briga o tempo todo com o espírito de Nanda, mas nos últimos capítulos da novela e depois de contar toda a história sobre Clara, ela se sente feliz ao ver Nanda, que aparece para confortar e salvar a mãe da loucura em que se encontrava.

A história de Marta no desenrolar da trama foi marcada por muito sofrimento, rancor, raiva e tentativas de conseguir dinheiro para, então, tornar-se uma mulher no sentido mãe e esposa. Algo que não aconteceu, pois Marta ficou no final da trama, sozinha com a irmã.

É assim que por um lado, o discurso da “natureza” faz da procriação a essência da mulher e subtrai-lhe ao mesmo tempo o papel de sujeito e a posse de seu corpo; por outro, a instituição do casamento em particular e a heterossexualidade compulsória, em geral, fazem com que as mulheres possam ser apropriadas em sua sexualidade e sua força de trabalho de modo individual e coletivo pelos homens (NAVARRO, 2000, p.56).

3.6 Sandra – imagem negativa da mulher – A prostituta

A personagem de Daniele Winits, a Sandrinha, de *Páginas da Vida* é uma mulher sensual, que no início da trama morava na casa dos patrões de seus pais e era tratada como filha por Tide (Tarcísio Meira) e Lalinha (Glória Menezes). Mas sua

ambição e seu jeito diferente de enxergar a vida a fizeram tomar atitudes que estragaram sua convivência na casa da família.

A imagem de mulher prostituta, cadela seria de acordo com o Randazzo a imagem da mulher que na mitologia patriarcal judaico-cristã não é casada e, por isso, é considerada uma ameaça. “Mais especificamente, a sua sexualidade não domesticada ameaça a ordem estabelecida da estrutura patriarcal da família (RANDAZZO, 1996, p.87).

Na mitologia clássica, a expressão negativa do feminino [...] assume a forma de ninfas dos rios ou dos bosques, de sereias que seduzem os homens e lhes sugam a vida. As Lorelei da mitologia germânica, encantadoras criaturas femininas que moram no rio Reno e atraem os homens e os barcos aos rochedos, são exemplos do aspecto negativo do arquétipo Virgem/Prostituta (RANDAZZO, 2000, p.87).

Sandra seria um exemplo também da mulher histérica que Freud analisa em seus estudos. “A histérica é aquela mulher que deseja um destino para o qual não fora preparada, sendo que a própria mudança social que está vivenciando anuncia esta possibilidade (KEHL, 1995, p.12).”

A personagem estava em crise com os padrões de feminilidade estabelecidos. Ou seja, Sandra queria viver uma vida que não era sua. Ela não aceitava ser filha dos empregados da casa, queria ter tudo o que Olívia (Ana Paula Arósio) tinha e poder viajar como as filhas de seu Tide viajavam, viver sem trabalhar, mas isso não era possível.

Ambiciosa e invejosa, Sandra, começou a tomar atitudes para conseguir o que queria. Ela deu em cima do ex-marido de Olívia, o Silvio (Edson Celular), quando os dois ainda eram casados, mas Silvio não aceitou a provocação de Sandra. Então, Sandra começou a dar em cima de Greg, que caiu nas cantadas, e os dois se tornaram amantes.

Sandra escolheu uma maneira para mudar de vida que hoje é muito comum. Kehl cita, novamente, Freud que comenta sobre a idéia de que é possível mudar de vida, não só por meio de um amante, mas pelos nossos recursos, é um delírio

hoje compartilhado e que não causa estranhamento na sociedade burguesa estabelecida (KEHL, 1995). Havia outra opção: trabalhar como qualquer outra pessoa, mas Sandra recusou o emprego que Tide ofereceu no Centro de Cultura – AMA. Sandra achava que poderia trabalhar na direção do AMA como as outras filhas de Tide, mas ela não tinha nenhuma qualificação profissional e não era filha dele para que isso ocorresse.

Sandra então procurou recursos diferentes para mudar de vida, um amante e, perdeu a característica de feminino que Freud conceituava como:

Feminilidade seria a possibilidade de uma mulher aceitar uma posição passiva na relação sexual, perdendo as ilusões de ter um pênis e aceitando ter uma vagina, abandonando o prazer clitoridiano pelo prazer vaginal, aceitando o destino da maternidade e aquele de ser mulher de um único homem (KEHL, 1995, p. 14).

No entanto, estas características de submissão feminina não são mais aceitas pela mulher atual. Sandra era justamente o contrário, a mulher prostituta, pública, liberação do vício e da sensualidade latente no feminino (NAVARRO, 2000). Sandra não tinha pudores em crescer na vida por meio da satisfação sexual que pudesse oferecer a um homem. E foi assim que começou a crescer na novela e sempre que podia ia se amostrar para Carmem (esposa de Greg, pois as duas não tinham uma boa convivência) e para a sua família.

Sandra escolheu o lado promíscuo da vida, de prostituta, para tentar desenvolver o papel de mulher na sociedade atual. Durante a trama, observa-se que a personagem sofreu muito e viveu a maioria do tempo sozinha, ficava sempre à espera de Greg e acabou tendo seu relacionamento com a família cortado. Fica claro que as mulheres não devem perder contato com suas forças femininas. O duplo papel da mulher de negócios e de mãe amorosa já está sendo aceito na cultura atual e isso permitirá sensibilidades e estilos de vida plurais e variados (RANDAZZO, 1996). No entanto, a família de Sandra não a aceitou, pois era muito conservadora e religiosa e não aceitava a idéia de que ela tinha se tornado amante.

De acordo com Navarro, a maternidade é o destino da mulher e sua transcendência, a prostituição, a iminência na impureza de seu sexo.

Assim, em seu lado obscuro, as mulheres carregam o pecado e a fraqueza física e moral; em seu lado luminoso, o dever e a alegria da maternidade na dor e na abnegação, única saída para apagar o “pecado original” (NAVARRO, 2000, p.53).

É interessante observar que Sandra não se preocupava em ter um marido, uma profissão, mas a trama mostra de diferentes maneiras que ela não era uma mulher realizada. Ela estava sempre tentando mostrar para a sua família e a família de Tide que estava melhorando de vida e chegou até a perguntar para Greg se ele teria um filho com ela, mas ele disse que não.

Pode-se observar, nos últimos capítulos da trama, que Sandra terminou a novela infeliz no sentido mulher, pois perdeu o amor da sua adolescência para a irmã Thelma, seu relacionamento com a família tornou-se cada vez mais complicado, e Greg não aceitou ter um filho com ela. Além disso, Sandra acabou a novela com o manobrista, o Machado, do *apart* hotel, que ganhou sozinho na mega-sena e Greg tornou-se o amante na história.

3.7. O discurso das novelas de Manoel Carlos

Um fato interessante na análise de discurso que observamos na novela é distinção que Orlandi estabelece entre criatividade e produtividade. Então, em sua dimensão técnica, a criação é produtividade, reiteração de processos já cristalizados. E regida pelo processo parafrásico, a produtividade mantém o homem num retorno constante ao mesmo espaço dizível: produz a variedade do mesmo. E essa produtividade ocorre nas novelas. Segundo o autor, as novelas obedecem, em geral, um estrito processo de produção, dominado pela “produtividade”: [...] Assistimos a “mesma” novela contada muitas e muitas vezes, com algumas variações. Para haver criatividade é preciso um trabalho que ponha em conflito o já produzido e o que vai instituir-se (1999, p. 37).

No caso de *Páginas da Vida*, pode-se observar que foi uma novela que mexeu com muitos temas delicados de se tratar com a população: AIDS, preconceito, síndrome de down, racismo, alcoolismo, e o tempo todo, a trama tinha diálogos intensos sobre a vida sexual dos personagens femininos. Estas mulheres que conduziram o desenvolver das histórias centrais da novela, Helena, Marta e Sandra, tinham algo em comum: todas elas procuravam de alguma forma encontrar a sua essência seja como mãe, mas que trabalhava fora; seja como esposa sustentada pelo marido ou como a mulher “prostituta” que queria no fundo ser a mulher no sentido de procriadora e esposa.

A atriz Lilia Cabral comenta o discurso que Manoel Carlos utiliza na novela:

Quando ele cria os personagens, o público tem muita empatia porque sabe quem é quem na sociedade. Isso é muito importante, não é uma ficção. Eu acho essa proximidade faz com que você fique cada vez mais perto. A cultura se mistura com a realidade e você aprende, quer dizer, você se entretém e você aprende. Então, as páginas das nossas vida foram, assim, essa novela toda. Cada dia lutando, aprendendo, chorando, rindo e muitas vezes, se deparando com problemas que nós enfrentamos durante o ano de violência que foram tão sério, tão grave e nós não podemos passar por cima (Lilia Cabral apud ao *site* da novela, 2007).

Páginas da Vida não era apenas mais uma novela com personagens comuns em todas as tramas, o discurso (merchandising) apresentava novos elementos deixando-o próximos dos telespectadores e bem diferente das outras produções transmitidas na Rede Globo e nas outras emissoras.

4. Considerações Finais

Durante o trabalho, foi possível concluir que existe uma forte relação de dependência entre temas abordados nas tramas ficcionais e os fatos que acontecem na realidade como a violência, o desemprego, o alcoolismo e outros.

Pode-se dizer que as telenovelas são como um reflexo da sociedade e ajudam os telespectadores a refletir sobre seus problemas, tomar decisões e, são responsáveis, também, por transmitir valores ao público.

As novelas do autor Manoel Carlos são famosas por retratar bem a realidade. *Laços de Família* tratava de questões como doação de órgãos, relacionamentos com grande diferença de idade, prostituição, impotência sexual assuntos que fazem parte do cotidiano dos telespectadores e são retomados no noticiário diário ou semanal. *Mulheres Apaixonadas* também deixou seu recado com a campanha do desarmamento, contra a violência à mulher, ajudou na criação do Estatuto do Idoso e etc.

As telenovelas são um referencial para as atividades mais banais e cotidianas dos brasileiros e transmitem valores sociais e atitudes implícitas na sociedade. Assim, elas buscam os elementos mais próximos da realidade para que o público se sinta familiarizado com as questões tratadas.

Helena, Marta e Sandra mulheres modernas ou mulheres antiquadas? Antiquadas no sentido de que vieram ao mundo para casar, ter filhos e serem sustentadas pelo marido. Mulheres modernas que não querem mais saber de viver como donas-de-casa, ter um único homem e apenas serem mães e sim, querem uma profissão e poder escolher seu companheiro sem compromisso de que seja para a vida toda.

Cada uma delas escreveu uma página de sua história em *Páginas da Vida*. Histórias que mostraram como estas mulheres modernas se adaptaram à sociedade atual, mas preservando características da mulher que existia antes da revolução sexual.

Ou seja, Helena, Marta e Sandra seguiram diferentes trajetórias na vida, no entanto, todas mostraram na novela que o instinto de mãe e esposa estavam

presentes nas suas vidas. Se esses papéis e valores sociais são determinados de acordo com cada cultura nota-se, que a essência do conceito feminino continua presente nas mulheres, mas novos valores são agregados.

Helena era uma mulher moderna que tinha a sua profissão, médica obstetra, um namorado, e encontrou a felicidade desenvolvendo o seu papel de mãe, de Clara e Salvador.

Marta queria apenas ser mãe e esposa sustentada pelo marido, mas o destino lhe reservou o papel de chefe da casa que até então, era designado ao homem. Ela trabalhava fora, colocava dinheiro em casa e sustentava o marido, filhos e o neto. Enquanto Alex era a mãe que dava carinho aos filhos e neto.

Sandra passava a imagem de mulher “prostituta”, que só queria aproveitar a vida com o homem que lhe oferecesse uma vida financeira estável. Entretanto, foi possível observar durante o desenrolar da novela que Sandra queria formar uma família e ser mãe, mas suas atitudes fizeram sua vida tomar um rumo diferente. Apesar de Sandra ter terminado a novela com o “Machadão” (maleiro do *apart* hotel) percebe-se que ela acabou infeliz, pois perdeu o amor de sua vida, Jorge, e sua família.

As mulheres entraram no mercado de trabalho, possuem uma profissão além de donas-de-casa, são mães que trabalham fora e garantiram o direito de escolha de seus companheiros que seja para a vida toda ou não.

O trabalho teve, assim, como objetivo mostrar que modernas ou antiquadas, às mulheres não importa em que cultura e tempo estejam, procuram a mesma coisa: terem sempre um amor ao seu lado, serem mãe e esposa. A essência, de ser mãe e esposa, continua presente nas mulheres da sociedade atual, pois são papéis consolidados pela cultura brasileira.

Então, foi apresentado, durante o desenrolar deste trabalho o quanto as novelas e os personagens são próximos dos telespectadores. Foi apenas o começo de uma grande análise que ainda tem muito a ser aprofundada tanto nos aspectos das análises de discurso quanto sobre o gênero feminino. De uma forma geral, foi possível

perceber que os personagens da novela representam mulheres brasileiras que buscam essa essência feminina.

No desenrolar deste estudo, o uso de autores como Michel Foucault ficaram para o aprofundamento em um outro momento, pois é preciso um tempo maior para estudar e entender as palavras do filósofo.

Observa-se que as tramas desenvolvidas nas novelas estão cada vez mais próximas da vida dos telespectadores. *Páginas da Vida*, assim, como as outras novelas do autor Manoel Carlos são as obras que mais se aproximam da vida dos espectadores, por isso é fácil identificar seus personagens na vida real. Elas são produzidas para entreter as pessoas, mas o papel educativo que assumiram diante da sociedade é cada vez mais presente e têm grande efeito no público. Telenovela se institui como o programa mais popular da televisão que entretém, ensina e faz seus telespectadores refletirem um pouco sobre a vida.

5. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Roberta Barros de. *O fascínio de scherazade: os usos sociais da telenovela*. São Paulo: Annablume, 2003.

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. *O fim do mundo: imaginário e teledramaturgia*. São Paulo: Annablume, 2000.

ARBEX Júnior, José. *Showrnalismo: a notícia como espetáculo*. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. *Dicionário de Comunicação*. 2ªed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro; Lisboa; Edições 70, Ltda.

BORELLI, Silvia Helena Simões; PRIOLLI Gabriel (coord.). *A deusa ferida: por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência*. São Paulo: Summus, 2000.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. *Videologias: Ensaios sobre televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *A Telenovela*. São Paulo: Ática, 1987.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *A milésima segunda noite: da narrativa mítica à telenovela – análise estética e sociológica*. São Paulo: Annablume, 2000.

FERNANDES, Ismael. *Memória da telenovela brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberno (org.) *Análise do discurso: as materialidades do sentido*. São Carlos, São Paulo: Claraluz, 2001. 203p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1982.

MATTELART, Michele; MATTELART, Armand. *O Carnaval das Imagens: A ficção na TV / tradução Suzana Calazans; revisão técnica Dulcilia H.S. Buitoni 2ªed.* São Paulo: Brasiliense, 1998.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos / Campinas: SP Pontes*, 1999.

ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. *Telenovela: História e Produção*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

QUEIROZ, Adolpho Carlos Francoso *TV de papel: A imprensa como instrumento de legitimação da televisão*. 2.ed. Piracicaba: Unimep, 1993.

RANDAZZO, Sal *A criação de mitos na publicidade: como os publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso / Sal Randazzo; apresentação Bill Backer; tradução de Mario Fondelli; revisão técnica Eduardo refkalefsky – Rio de Janeiro: Rocco, 1996*

RESENDE, Vera da Rocha; BORELLI, Silvia Helena Simões; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.

SWAIN, Tânia Navarro (org.) *Feminismos: Teorias e Perspectivas. Textos de História: Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB*, Brasília: UnB, 2000, vol.8,n.1/2

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. 4ª ed. Lisboa: Presença, 1995.

WOLTON, Dominique. *Elogio do Grande Público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996.

ALENCAR, Mauro. *O Estado de S.Paulo*, no dia 10 de novembro de 2002.

CARLOS, Manoel. *site da novela Páginas da Vida*, 02/03/2007. Acesso em 02/03/2007
Disponível em< www.globo.com/paginasdavida

RAMOS, Tony, *40 anos das telenovelas brasileiras*, no Programa *Globo Repórter*, 2003

Revista *Atrator Estranho*: nº16 – AGO/95 – Destinos da sexualidade na era tecnológica – Convidado especial: Maria Rita Kehl.

Anônimo. “*Beto Rockfeller é um marco de sucesso e improvisado*”. Acesso em 20 de 2004.
Disponível em<
<http://noticias.terra.com.br/imprime/0,,OI18644-EI1118,00.html>>

CARNEIRO, Dib Neto: “O maior ‘noveleiro’ do Brasil”. Copyright *O Estado de S. Paulo*.
Acesso em 10 de 2004. Disponível em<
<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp131120028.htm>>

COUTINHO, Iluska. "A aplicação da Agenda Setting em conteúdos ficcionais: notas sobre o papel das telenovelas na constituição da pauta do telejornalismo". Universidade Metodista. Acesso em 24 de 2003. Disponível em< www.intercom.org.br/papers/xxiii-ci/gt21/gt21b6.pdf>

DEJAVITE, Fábila Angélica. "A telenovela na grande imprensa nacional: um estudo exploratório da *Folha de S. Paulo* e da *Veja*". XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, 1998. Artigos do Grupo de Trabalho: Ficção Televisiva Seriada. Capturado em 16 de setembro de 2003. Disponível em< intercom.org.br/papers/xxi-ci/gt21/art-gt21.html >

GOUVÊA, Leila V.B. "Sonhos à brasileira". Acesso em 22 de 2004. Disponível em< <http://www.amcham.com.br/revista/revista2003-10-21b/materia2003-10-23j/pagina20>>

LOBATO, Eliane. "Surra em horário nobre". E entrevista com Aguinaldo Silva, "A novela que o público pediu a Deus". Acesso em 29 de 2004. Disponível em< http://www.zaz.com.br/istoe/1830/artes/1830_surra_em_horario_nobre_pop.htm>

6. Anexo

Capítulo 202 de *Páginas da Vida* - 01/03/2007

1° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Gabi, Olívia, Alex e Léo	Porque Helena escondeu a menina Clara e não contou a verdade sobre a sua adoção.	Helena começa a cena calma conversando com a Gabi e assim que vê Olívia, Léo e Alex na porta leva um susto e fica descontrolada. Conversa revoltada com eles dizendo que fez tudo de acordo com a Lei.	+/- 3 min.

2° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Gisele e Luciano chegam mais tarde a menina Clara, Teresa e sua assistente	Viagem para estudo		+/- 1 min.

3° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Tide e Tônia	Estátua de Lalinha está pronta.		3 min

4° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Léo, Olívia e Alex	Documentos da adoção e Clara aparece e o avô abraça a neta pela primeira vez.	Helena está nervosa, inquieta mostrando os documentos da adoção.	4 min

5° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Léo, Olívia, Alex, Clara e Lídia	Clara chega em casa, o avô e o pai a abraçam	Helena fica com medo e apavorada quando Clara	2min.

	pela primeira vez. Depois Olívia e Léo vão embora.	chega em casa.	
--	---	----------------	--

6° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Martha e irmã	Falta de dinheiro da irmã.	Martha ri da irmã que está passando por problemas financeiros.	2min

7° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Léo, Saldanha e a avó	Conversam sobre as chances de Léo poder ficar com Clara.		2min.

CENAS DA PRAIA

8° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
mãe do Marcelo e empregada	As duas conversam sobre amamentação quando chega o casal.		2 min.

9° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Thelma e Jorge	Encontro dos dois e pedido de casamento. O Pai de Thelma e Dorival encontram os dois se beijando.		

10° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Jorge, Thelma, Dorival e o pai da Thelma, Zé Ribeiro	Noivado com Jorge.		

11° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Sérgio, Alex, Francisco	Contar sobre a Clara para o tio.	Helena fica feliz que o avô ficou do seu lado e acreditou nela e trata Sérgio com muito carinho.	1min.

12° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Isabel, Renato e Simone	Renato pede pra morar com Isabel		

13° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Sérgio, Alex, Francisco, Clara e Gabi	Como explicar para as crianças que elas são irmãos.	Helena está feliz e emocionada vendo a filha com o irmão Francisco. / Chega Teresa e Helena apresenta o avô de Clara e Francisco.	1 min

14° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Tide, Carmen, Márcia e Silvio	Estátua de Lalinha ficou pronta e sobre Greg que está pra sair do hospital. / Entra Constância e Nina na sala. Constância derruba a bandeja quando Nina conta que Thelminha e Jorge chegaram.		

15° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Constância, Jorge, Thelma e pião	Casamento da filha e a mãe desmaia		

16° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Francisco, Alex, Martha	Visita na casa da doutora Helena	Martha está assistindo televisão, Francisco chega e começa a falar sobre a visita na casa da Clara. Ela nervosinha manda o menino	3min20.

		sair da frente e ir contar para a Mônica, a empregada. Martha começa a rir, debochando do marido que voltou se achando da casa da doutora.	
--	--	--	--

DIAS DEPOIS

17° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Greg, Sandra	Greg está saindo do Hospital com Sandra.		

18° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena e irmã Lavínia	Votos perpétuos da irmã	Helena está tranqüila conversando com a amiga irmã.	

19° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, irmã, Greg e Sandra	Greg está saindo do Hospital com Sandra	Helena ri feliz e brinca com a situação de Greg.	

20° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Diogo e Ítalo	Conversam sobre a doença do garoto, distrofia muscular. Merchandising Social.	Helena no começo fica sem graça com a situação de ser namorada do Diogo e o garoto disse que sabia disso. Depois, fica atenta ouvindo o rapaz e Diogo explicando a doença.	3 min.

CENAS DO RIO DE JANEIRO

21° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena

Léo e Saldanha	Audiência da Clara que foi marcada.		30s
----------------	-------------------------------------	--	-----

22° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena e Teresa	Audiência da Clara que foi marcada.	Helena conversa com Teresa apavorada sobre a audiência. Teresa se mantém tranqüila e segura.	2min. 30s

23° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Teresa, Léo, Saldanha, Juiz, escrivão e Promotor.	Audiência da Clara, Léo fala primeiro que pretende recuperar os direitos de pai.	Helena aparece com a fisionomia assustada e preocupada.	1 min

24° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Ana, Clara e Lídia, empregada.	Doutora Helena estava muito nervosa para a audiência.		

25° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Teresa, Saldanha, Juiz, escrivão e Promotor.	Porque doutora Helena adotou a menina? Porque aquela menina?	Helena conta emocionada a história do parto e de sua filha que perdeu e chamava também Clara. Suas palavras são carinhosas e delicadas quando se refere à Clara.	3min 2s.

26° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Helena, Teresa, Saldanha, Léo, Juiz, escrivão e Promotor.	Defesa do advogado de Léo e de Teresa	Helena está vestida com blazer preto, aparece com lágrimas nos olhos	2min

		e apavorada.	
--	--	--------------	--

27° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Tide e Greg	Acordo para não denunciar Greg e livrar a filha Carmem do processo.		

28° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Teresa, Helena, Léo, Saldanha, Juiz, escrivão e Promotor.	Defesa da advogada de Helena explicando que ela fez tudo dentro da Lei.	Helena escuta Teresa falar apreensiva e com lágrimas nos olhos.	

29° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Greg, Pião, Carmem, Márcia	Jorge vai se casar com a Thelminha / Greg faz grosseria com Márcia		

30° cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem	Média de tempo da cena
Teresa, Helena, Léo, Saldanha, Juiz, escrivão e Promotor.	Decisão do juiz	Helena fica extremamente tensa.	

Depoimento: Mulher de 86 anos fala sobre os 58 anos de casada com seu marido de 97 anos.

Capítulo 203 – 02/03/2007

1° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Helena Juiz, Teresa, Léo e Saldanha.	Declaração do Juiz dizendo que Léo nato tem qualquer direito sobre a menina Clara.	Helena está feliz e muito emocionada.

2° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Teresa, Diogo, Helena, Salvador, Alex e Selma.	Léo recorreu a decisão do juiz.	Helena nervosa e preocupada.

3° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Léo, Olívia, avó e Saldanha.	Audiência das duas crianças juntas.	

4° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Clara e Francisco	Um desenhando o outro.	

5° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Marta, Sérgio e Nanda criança.	Marta imagina uma música e vê Nanda pequena, conversa toda amorosa com ela e vai fazer lanche pra ela e para os bonecos. Deitada na cama levanta e vai para o quarto de Francisco, vê os bonecos abraça e começa a cantar. Sérgio chega e vê a mãe cantando com os bonecos na mão.	Marta aparece nas cenas como se estivesse angustiada, triste, e chega a desmaiar.

6° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Freiras do hospital.	Freiras comemoram que a Helena ganhou a guarda.	

7° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Greg e Sandra	Comemoram o acordo de R\$7.5 milhões para cada um./ Greg conta que Jorge vai se casar com Thelma.	Sandra aparece feliz na cena usando um vestido decotado e debochando de Greg. / Sandra fica séria, não acredita no que Greg está falando e com ódio da irmã.

8° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Jorge e Thelma	Não quer mais Thelma trabalhando na casa.	

9° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Constância e Thelma	Fala pra filha não ir pra cama antes do casamento.	

10° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Irmã Má	Olha a escada do hospital e caí.	

11° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Sérgio, Sabrina, Alex e Francisco.	Falando da Marta que está doente.	

12° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Marta e Alex.	Alex olha Marta dormir.	

13° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Irmã Lavínia e Diogo.	Hospital.	

14° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Lavínia e Irmã Má.	Lavínia socorre a Irmã Má da queda na escada.	

15° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Diogo, Irmã Lavínia, Irmã Má	Socorrendo a Irmã na maca.	

16° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Olívia, Léo e sua avó.	Mudanças na casa para as crianças.	

CENAS DO RIO

17° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Helena, Teresa, Salvador, Lídia e Clara.	Helena comenta do Alex para Teresa e fala pra Clara ir tocar piano.	Helena aparece feliz

18° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Irmã Má, Diogo e Irmã Lavínia.	Conversando sobre a queda.	

19° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Diogo	Corredor do hospital espanta as freiras./ Porque homem não entra no quarto das irmãs.	

20° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Lavínia e Irmã Má.	Conversando sobre a queda e a vida dura, acabam fazendo as pazes.	

CENAS DO RIO

21° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Helena, Diogo, Selma, Lucas, Irmãos do hospital, Irmã Lavínia.	Votos perpétuos da Irmã Lavínia.	Helena aparece tranqüila e feliz na Igreja.

CENAS DO RIO

22° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Ana e Elisa	Gisele vai parar de dançar.	

CENAS DO RIO

23° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Marina, Rafael, Nina e Camila.	Primos juntos falando sobre casamentos.	

23° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Carmem e Marina.	Mãe e Filha fazem as pazes.	

CENAS DO RIO

24° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Tide e Tônia	Conversando sobre relacionamento. Tônia beija Tide.	

25° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Tide, Tônia, Camila, Silvio, Ana, Carmem, Olívia todos da Família.	Inauguração da estátua de Lalinha no AMA com todos os personagens da família de Lalinha e Tide presentes.	

CENAS DO RIO

26° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Carmem e Telma / Sandra	Comprando lingerie pro casamento da Thelma. / Sandra entra na loja e começa a bater boca com Carmem, provocar que ela mora com um ladrão mais tempo que ela e avisa Thelma que conhece bem Jorge e se ela precisar de ajuda e conselhos é só chama-lá.	Sandra aparece esnobando toda arrumada Carmem e Thelma.

27° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Ex- de Renato com a mãe e arquiteto.	Conversam sobre as reformas no apartamento.	

28° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Renato, Bel e Simone.	Viagem de Simone para Nova York.	

CENAS DO RIO

29° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Eliseu e Verônica.	Eliseu bate na esposa e foge de casa levando o carro da mulher.	

30° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Constância, Thelma e Bel/ Pião	Bel tirando fotos de Thelminha se arrumando antes do casamento. / Sandra manda presente para Thelma e a caixa tinha um relógio e bilhete debochando e para assustar a irmã.	

31° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Jorge e Márcia (Toda a família)	Os dois irmãos entram juntos na Igreja. /	

Freiras	Freiras cantam na Igreja.	
---------	---------------------------	--

32° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Thelma / Pai.	Thelma entra com o pai na Igreja.	

33° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Todos da família Sandra	Sandra aparece disfarçada na Igreja para ver o casamento.	

34° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Sandra	Enche os olhos de lágrima na hora que os noivos colocam as alianças.	Sandra fica triste e seus olhos cheios de lágrimas.

35° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Pais de Thelma, Tide, Jorge e Thleminha.	Festa de Casamento no Casarão.	

36° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Tônia, Olívia, Léo e Tide	Conversam sobre relacionamentos em família.	

37° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Thelma e Jorge / Constância	Casal se beijando no jardim e a mãe de Thelma aparece para atrapalhar.	

38° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Thelma e as mulheres que estavam no casamento.	Joga o buquê de noiva e Carmem pega.	

39° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem

Bel e Renato	Bel está tirando foto do buquê e Renato aparece perguntando porque ela não foi lá pegar o buquê.	
--------------	--	--

40° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Sandra e Greg	Sandra comenta sobre o casamento, fala mal da irmã e diz que irá se contentar com Greg, mas que será feliz mesmo quando tiver filhos.	Sandra volta chateada, triste do casamento e ri pra não chorar que terá que ficar feliz apenas com Greg. Pergunta novamente pra ele quando os dois terão filhos.

41° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Tide, os noivos, filhos, e maridos e esposas.	Todos em volta da mesa do bolo de casamento esperando o discurso do patriarca da família.	

42° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Thelma, Jorge e Bel	Chegam no apartamento de lua-de-mel com Bel tirando as fotos.	

43° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Jorge e Thelma	Cenas de romance na lua –de-mel.	

44° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Angélica e Selma.	Menina sonha com, a mãe no dia do acidente. Selma cuida da menina e as duas começa se aproximar.	

45° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Casal Homossexual da novela/ Mãe do músico	O médico e o músico conversam sobre a possibilidade de adotarem uma criança. Mãe do músico aparece com a neném no colo e a mãe.	

CENAS DO RIO

46° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Advogada Teresa e advogado Saldanha.	Os dois aparecem entrando no sala do Tribunal.	

47° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Léo, Olívia, Alex, Sérgio, Sabrina, Helena, Selma, Lucas, Diogo, Marta, Verônica,	Relatora faz a leitura sobre os dois casos que estão em julgamento.	Helena aparece apreensiva e muito nervosa. Marta aparece indiferente.

48° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Juiz, advogado do Alex, do Léo e da Helena.	Juiz apresenta os advogados de todas as partes do caso.	Personagens sérios e compenetrados.

49° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Sandra e Machado.	Machado conta pra Sandra que ganhou na Mega-Sena e fala que irá cumprir o acordo que tinha feito com ela.	Sandra fica surpresa e eufórica e pula aos berros no colo dele gritando que os dois são sócios agora.

50° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Advogado de Alex (todos no tribunal)	Advogado parece defendendo seu cliente.	

51° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Advogado de Léo (todos no tribunal)	Apresenta a defesa de Léo.	

52° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Advogada de Helena (todos no tribunal)	Apresenta a defesa de Helena.	

53° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Silvio e Márcia.	Silvio mostra seu apartamento para Márcia e convida-a para morar com ele.	

54° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Teresa (todos os presentes no Tribunal)	Teresa faz a defesa de Helena	Helena aparece muito emocionada e com medo.

55° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Relatora e todos as pessoas presentes no Tribunal	Relatora lê a sentença final. Helena ganha a guarda e Alex também.	Helena chora ao saber que ganhou a guarda e ri de felicidade ao mesmo tempo; Marta nem demonstra nenhuma reação pelo fato de Alex ficar também com Francisco. Léo chora e Olívia o consola.

56° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Helena e Alex	Os dois ficam sozinhos na sala do Tribunal e se abraçam.	Helena fica muito emocionada e feliz.

Comercial com os personagens da novela que interpretaram Angélica, Clara, Daniel, Bira comentando sobre os preconceitos que foram tratados na novela.

57° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Alice e Léo	Avisa que vai viajar com novo namorado e diz estar muito feliz com a decisão do Juiz.	Léo aparece triste.

58° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Alex, Léo e Helena	Os três se cumprimentam e fazem as pazes.	Helena emocionada fala de paz com Léo e que as crianças precisam disso para viverem felizes.

59° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Marta e Nanda	Marta ouve Nanda a chamando e quase sobe na varanda, mas Nanda ajuda a mãe e a coloca deitada no sofá. Como se tivesse perdoada a mãe.	Marta aparece nervosa, emocionada e chora muito.

CENAS DO RIO

60° Cena

Personagens	Tema da cena	Características da personagem
Alex, Helena, Francisco e Clara	Todos aparecem passeando no Jardim Botânico e sentem a presença de Nanda que chega a conversar com seus filhos e aparece também para pai.	Helena passeia muito feliz com a filha e sente também a presença de Nanda no passeio.

2 ANOS DEPOIS

Aparecem imagens mostrando o final de cada personagem:

- **Sandra e Machado ricos /Greg como amante de Sandra**
- **Carmem sendo cantada pelo Jardineiro**
- **Bira com a namorada fazendo piquenique e aparece Marina com o Namorado.**
- **Ex-de Renato com os filhos e grávida do arquiteto agora**
- **Tide abraçando Tônia**
- **Os jovens da novela todos juntos na praia**
- **Festa de aniversário dos irmãos Clara e Francisco**
- **Gisele vendo o namorado tocar num concerto**
- **Freiras trabalhando no hospital**
- **Selma com Angélica e o marido**
- **Sérgio com Sabrina na Holanda**
- **Marta (como se estivesse hipnotizada) e Verônica assistindo televisão**
- **Alex passeando com Teresa de mãos dadas no calçadão da praia**
- **Bel e Renato se casando na Igreja**
- **Silvio com Márcia e as crianças**
- **Thelma aparece mostrando o teste positivo de gravidez**

Depoimento de uma garota com Síndrome de Down falando sobre sua vida

Aparecem garotas e jovens com Síndrome de Down todos juntos batendo palma e dando tchau com a frase "Sou especial porque sou feliz".

FIM